

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUC-SP

Pablo Rodrigo Rocha Ferraz

Voz e Educação em Saúde: validação de conteúdo
de um curso oferecido remotamente para
professores universitários

DOUTORADO EM COMUNICAÇÃO HUMANA E SAÚDE

São Paulo
2021

Pablo Rodrigo Rocha Ferraz

Voz e Educação em Saúde: validação de conteúdo
de um curso oferecido remotamente para
professores universitários

Doutorado em Comunicação e Saúde

Tese apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de DOUTOR em Comunicação Humana e Saúde, sob orientação da Prof^a Dr^a Léslie Piccolotto Ferreira.

São Paulo
2021

Sistemas de Bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo -
Ficha Catalográfica com dados fornecidos pelo autor

F381 Ferraz, Pablo Rodrigo Rocha
Voz e Educação em Saúde: validação de conteúdo de um curso
oferecido remotamente para professores universitários. / Pablo
Rodrigo Rocha Ferraz. – São Paulo/SP, 2021.

96p

Orientador: Leslie Piccolotto Ferreira.
Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação Humana e
Saúde.

1. Voz profissional. 2. Ensino Superior. 3.
Intervenção. 4. Validação. I. Ferreira, Leslie Piccolotto. II. Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo, Programa de Estudos Pós-
Graduados em Comunicação Humana e Saúde. III. Título.

CDD

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUC-SP

**Programa de Estudos de Pós-Graduados em Comunicação
Humana e Saúde**

Coordenadora do Curso de Pós-Graduação

Profa. Dra. Marta Assumpção Andrada e Silva

Vice-Coordenadora do Curso de Pós-Graduação

Profa. Dra. Ruth Ramalho Ruivo Palladino

Pablo Rodrigo Rocha Ferraz

Voz e Educação em Saúde: validação de conteúdo de um curso
oferecido remotamente para professores universitários

PRESIDENTE DA BANCA:

Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Maria Cristina de Menezes Borrego Fernandes

Profa. Dra. Karlene do Socorro da Rocha Campos

Profa. Dra. Susana Pimentel Pinto Giannini

Profa. Dra. Emilse Aparecida Merlin Servilha

Aprovada em ____/____/____

Para o meu Jeová *Jireh*...Aquele que
provê todas as coisas!

*“Porque dEle, por Ele, e para Ele, são
todas as coisas” (Rm 11:36a).*

AGRADECIMENTOS

Chego ao fim de um processo com um sentimento de extremo respeito e gratidão. À minha orientadora, **Profa. Dra Léslie Piccolotto Ferreira**, pela competência, força e suavidade com que me conduziu no projeto de doutoramento. Tão grande é a minha gratidão que faltam palavras para materializar e demonstrar tudo que representa para mim. Antes, era um sonho apenas conhecê-la; hoje, uma honra conversar, discutir Fonoaudiologia e ter sido seu orientando. Você me oportunizou estar ao lado uma das profissionais mais incríveis da Fonoaudiologia. Em nome da nossa categoria, meus sinceros agradecimentos.

À professora querida, **Dra Marta Assumpção de Andrada e Silva** por compartilhar seu conhecimento e pela competência e liderança na coordenação do Programa de Estudos Pós-Graduados (PEPG) em Comunicação Humana e Saúde.

À **Dra Susana Pimentel Pinto Giannini, Dra Emilse Aparecida Merlin Servilha, Dra Ana Claudia Fiorini, Dra Maria Cristina de Menezes Borrego Fernandes e Dra Karlene do Socorro da Rocha Campos** por todas as considerações e contribuições nas primeira e segunda qualificações. O conhecimento de vocês iluminou os caminhos que ainda estavam obscuros e me ajudaram a lapidar essa tese.

Aos demais professores e professoras do (PEPG) em Comunicação Humana e Saúde da PUC-SP, que sustentam com conhecimento e altivez a ciência da Fonoaudiologia e suas Interfaces. Vocês são espetaculares!

Aos **juízes, Dra Ana Carolina Constantini, Dra Ana Carolina de Assis Moura Ghirardi, Dra. Eliana Maria Gradim Fabbron, Dra Angelita Gouveia Quevedo, Profa Ma Alda Leila Santos Baldez e Prof Esp Nelson Soares da Silva Neto**, que disponibilizaram pacientemente seu conhecimento e tempo no processo de validação do curso quanto a forma e conteúdo e do instrumento de avaliação. Agradeço a enorme colaboração.

À **Virgínia Rita Pini**, por todo o seu auxílio na secretaria do PEPG, sua gentileza e respeito com que sempre me tratou.

Aos **colegas do mestrado e doutorado** com os quais convivi. A troca de experiências pessoais, discussões durante as aulas, laborvix, além da parceria nos artigos e trabalhos nos congressos foram bastante enriquecedoras.

Ao **Prof Dr Eduardo Magalhães da Silva**, meu primeiro professor na Fonoaudiologia, incentivador e amigo. Um dia você disse que seria capaz...e olha onde estou? Obrigado pela inspiração, mesmo de longe.

Aos **meus alunos** ao longo da minha trajetória como professor. Vocês foram formidáveis, pois sempre me desafiavam a buscar mais conhecimentos.

Aos meus pais, **Cosmo e Francineia Ferraz**. O orgulho que tenho de vocês não cabe no peito. Tenham certeza que a cada dia me esforço para honrá-los. O sobrenome que carrego tem um valor que não pode ser medido, uma

história que não caberia num único livro, mas um amor que precisa ser reconhecido. Obrigado por toda a dedicação, direção e educação. Amo vocês!

À minha vozinha, **Odineia Carvalho Ribeiro Rocha** (*in memoriam*), que em meio ao distanciamento social ao qual fomos submetidos, nos deixou sem sequer ter tido a chance de me despedir. Sua ausência ainda grita em meu peito. O que me conforta é que terei na lembrança, sempre, seu sorriso, suas brincadeiras, suas declarações de amor e seu olhar de contemplação por tudo o que viveu. Fui muito feliz por tê-la na minha vida tantos anos. Nos encontraremos na Glória. Te amo!

Aos meus sogros, **Pedro** (*in memoriam*) e **Marilú** por me oportunizarem vivenciar um modelo de família que ressuscitou a esperança em mim. Minha família também é reflexo da de vocês. Muito obrigado por acrescentarem tanto na minha vida.

A minha parceira de vida, **Fernanda Ferraz**, mulher forte, mãe dedicada e esposa auxiliadora. Mesmo se houvesse outras vidas não conseguiria retribuir seu amor diário e sua entrega a minha vida e a nossa família. Deus foi exageradamente bondoso comigo. Se todas as pessoas desse mundo apenas ouvissem falar do amor que tenho no peito e carrego na alma, sem dúvidas o mundo seria melhor. Nunca foi por mim, sempre foi por nós. Sigamos firmes e unidos até o “fim”, pois um “cordão de três dobras não se rompe com facilidade” (Ec 4:12b).

Aos meus filhos **Felipe e Lucca Ferraz**, o tesouro mais raro e precioso que Deus colocou em minhas mãos para cuidar para Ele. Desejo do

fundo do coração e me esforço para ser exemplo a vocês, de homem e cristão. Eu os abençoo com toda sorte de bênçãos dos céus e declaro sobre a vida de vocês a salvação e obediência a Cristo.

À Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de estudos durante todo o curso de Doutorado.

Aos que direta ou indiretamente me apoiaram e auxiliaram para chegar até aqui.

RESUMO

Ferraz PRRF. **Voz e Educação em Saúde: validação de conteúdo de um curso oferecido remotamente para professores universitários.** [tese]. São Paulo (SP): Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2021.

Introdução: ao longo dos anos, as queixas e sintomas vocais se somam a importante influência que o trabalho tem na saúde do professor. Especificamente, o setor do Ensino Superior no seu processo de reestruturação e adequação ao novo cenário socioeconômico e de produção da ciência, tecnologia e inovação, gera novas demandas que implicam transformações na organização do trabalho desse profissional. Dessa forma, elaborar propostas de intervenção que incentivem mudanças de hábitos e promoção de estratégias para adequações ambientais e de organização do trabalho, são fundamentais. **Objetivo:** elaborar e validar quanto a forma e conteúdo uma proposta de ação para professores universitários quanto às questões dos cuidados com a voz. **Método:** a pesquisa foi dividida em dois estudos. No Estudo 1, o objetivo foi elaborar e descrever a estruturação do curso “Professor: vamos cuidar da sua voz?” a ser oferecido na modalidade à distância e em comunicação assíncrona. O curso foi organizado sob dois eixos: a forma (considerando o número de módulos, carga horária, perguntas de reflexão antes e após cada módulo, entre outros) e o conteúdo (considerando os aspectos fisiológicos/funcionais da voz, postura, expressividade, emoção, características da voz relacionadas ao trabalho e docente no ensino superior). No Estudo 2, o objetivo foi validar a forma e conteúdo do curso “Professor: vamos cuidar da sua voz?” por juízes professores com experiência em Educação a Distância (EAD) e juízes fonoaudiólogos com experiência na temática de voz, em especial com professores. Esses participaram do processo de validação realizado por meio de Grupo focal e consideraram aspectos referentes a forma, conteúdo e instrumentos de Avaliação do Curso. A participação dos juízes foi videogravada e transcrita, e o material submetido a análise de conteúdo, quando categorias foram definidas. **Resultados:** Em relação a avaliação do curso, para o parâmetro forma, os itens “roteiro”, “layout”, “programação adequada à carga-horária” e interação/tutoria/fórum” foram os itens que tiveram observações com sugestões de mudanças, enquanto para o parâmetro conteúdo foram os itens “conteúdo x contexto” e “avaliação do conteúdo/aprendizagem”. Quanto a avaliação dos instrumentos de Avaliação do Curso, os juízes sugeriram alterar os termos “Insuficiente” e “Suficiente” na escala de respostas para “Ruim” e “Muito bom”, respectivamente; alterar o termo “Quanto” no início das perguntas para “Como” e alterar os valores da escala de resposta de “0 a 10” para “0 a 100” para os instrumentos denominados Investigação de Conhecimento sobre Voz, a ser apresentado antes e depois dos professores terem concluído o curso. Ao final, o curso e os instrumentos de avaliação foram reelaborados considerando as sugestões dadas. **Conclusão:** Os estudos desenvolvidos para esta tese, após cumprida a etapa de validação de forma e conteúdo do curso e dos instrumentos de avaliação, demonstraram que o curso ofertado na modalidade EAD alcança o objetivo que é sensibilizar o professor universitário, quanto a questões relacionadas aos cuidados com a voz, podendo ser submetido a validação final, quando será apresentado a professores universitários.

Descritores: Distúrbios da Voz, Professor universitário, Estudo de validação, Treinamento da voz, Saúde do trabalhador.

ABSTRACT

Introduction: over the years, the vocal complaints and symptoms are added to the important influence that the work has on the teacher's health. Specifically, the Higher Education sector in its process of restructuring and adaptation to the new socioeconomic scenario and the production of science, technology and innovation, generates new demands that imply transformations in the organization of the work of this professional. Thus, the elaboration of intervention proposals that encourage changes in habits and the promotion of strategies for environmental adjustments and work organization are fundamental. **Objective:** to elaborate and to validate as to form and content an action proposal for university professors regarding the issues of voice care. **Method:** the research was divided into two studies. In Study 1, the objective was to elaborate and describe the structure of the course "Teacher: let's take care of your voice?" to be offered in the distance modality and in asynchronous communication. The course was organized under two axes: the form (considering the number of modules, workload, reflection questions before and after each module, among others) and the content (considering the physiological/functional aspects of the voice, posture, expressiveness, emotion, voice characteristics related to work and teaching in higher education). In Study 2, the objective was to validate the form and content of the course "Teacher: let's take care of your voice?" by teacher judges with experience in distance education (DE) and speech therapist judges with experience in voice issues, especially with teachers. They participated in the validation process carried out by means of a Focus Group and considered aspects related to the form, content and instruments of Course Evaluation. The judges' participation was videotaped and transcribed, and the material was submitted to content analysis, when categories were defined. **Results:** Regarding the course evaluation, for the form parameter, the items "script", "layout", "schedule appropriate to the workload" and "interaction/tutoring/forum" were the items that had comments with suggestions for changes, while for the content parameter the items "content x context" and "content/learning evaluation". As for the evaluation of the Course Evaluation instruments, the judges suggested changing the terms "Insufficient" and "Sufficient" on the answer scale to "Poor" and "Very good", respectively; changing the term "How much" at the beginning of the questions to "How"; and changing the values on the answer scale from "0 to 10" to "0 to 100" for the instruments called Voice Knowledge Research, to be presented before and after the teachers have completed the course. At the end, the course and the evaluation instruments were re-designed considering the suggestions given. **Conclusion:** The studies developed for this thesis, after the validation stage of the form and content of the course and of the evaluation instruments, showed that the course offered in the DE modality reaches the objective, which is to sensitize the university professor, as to issues related to voice care, and may be submitted to final validation, when it will be presented to college professors.

Keywords: Voice Disorders, Faculty, Validation study, Voice training, Occupational health.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	15
2. INTRODUÇÃO.....	19
3. OBJETIVO.....	25
3.1. Objetivo Geral.....	25
3.2. Objetivos Específicos.....	25
4. MÉTODO.....	26
5. ESTUDO 1.....	28
5.1. Introdução.....	28
5.2. Descrição.....	35
5.2.1. Etapas de elaboração do curso.....	35
5.2.2. O curso propriamente dito.....	39
5.3. Considerações finais.....	45
6. ESTUDO 2.....	47
6.1. Introdução.....	47
6.2. Método.....	51
6.2.1. Processo de Validação.....	51
6.3. Resultados.....	57
6.3.1. Validação do curso.....	57
6.3.2. Validação dos Instrumentos de Avaliação do Curso.....	62
6.4. Discussão.....	64
6.5. Conclusão.....	71
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	72
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	74
ANEXOS.....	80
APÊNDICES.....	84

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

EAD	Educação a Distância
IES	Instituição de Ensino Superior
DVRT	Distúrbio Vocal Relacionado ao Trabalho
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CFFa	Conselho Federal de Fonoaudiologia
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
ITDV	Índice de Triagem de Distúrbio da Voz
IDV-10	Índice de Desvantagem Vocal
CIPA	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
SESMT	Serviços Especializados de Segurança e Medicina do Trabalho
OIT	Organização Internacional do Trabalho
JF	Juízes Fonoaudiólogos
JP	Juízes Professores

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.	Distribuição das ações e atividades do curso de acordo com cada módulo.....	53
Quadro 2.	Julgamento dos juízes quanto ao cumprimento dos itens do curso de acordo com os parâmetros forma, conteúdo e objetivo do curso.....	57

1. APRESENTAÇÃO

Para orientar a leitura deste material, apresentarei um breve histórico da minha carreira profissional o que irá subsidiar os motivos pelos quais me decidi por pesquisar a relação voz/professor universitário/EAD. Ainda na graduação em Fonoaudiologia tive a oportunidade de me aproximar da “função docente” quando fui monitor das disciplinas de Voz, oferecidas na Graduação. Era o início de uma caminhada profissional docente sob a tutoria do professor das disciplinas. Lembro da sensação e da tímida responsabilidade diante dos alunos/colegas dos quais fui monitor. Conheci o mundo docente, ainda que superficialmente, mas potencialmente apaixonante pela díade ensino-aprendizagem.

Em meu êxodo, fui para a cidade de São Paulo onde residi por quase três anos e especializei-me em Voz e em Motricidade Orofacial. Com pretensões docentes sabia que o curso natural seria prosseguir para um Mestrado, mas não foi o que ocorreu. De volta a minha cidade, São Luís/MA, concorri a uma vaga de professor universitário na Instituição em que me graduei e tive êxito. Ali, conheci um pouco mais sobre a díade ensino-aprendizagem, das responsabilidades, interferência das questões do ambiente e da organização do trabalho, dos desafios no uso da voz, mesmo sendo fonoaudiólogo. Apesar de todas essas dificuldades, o lecionar, o ser docente, o transmitir conhecimento teórico e pragmático, ainda continuava potencialmente apaixonante.

Ainda naquele ano, fui aprovado no mestrado na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), no Programa de Pós-graduação em Saúde do Adulto, na linha de pesquisa Saúde da Mulher, na qual como dissertação

pesquisei aspectos vocais e de qualidade de vida de mulheres com e sem função ovariana. Por conseguinte, o compromisso com o ensino e agora, com a pesquisa, renderam-me uma publicação no *Journal of Voice* e uma apresentação no congresso de ginecologia e obstetrícia na China (*BIT's 2nd International Congress of Gynaecology and Obstetrics*).

Mergulhado na docência e a cada ano um pouco mais experiente, ingressei em outra Universidade, onde lecionei e coordenei o curso de Fonoaudiologia. Foi nesse momento que as dificuldades e questionamentos como professor universitário depararam-se com as estratégias e projetos acadêmicos do curso, pensados e elaborados na função de gestor/coordenador. Dentre os projetos, ações voltadas para as questões vocais dos professores pareciam não alcançar a expectativa esperada e duradoura. Na prática, passamos a entender o quão multidimensional é a voz e as questões que cercam o professor universitário, como o ambiente e sua rotina de trabalho.

Exatamente nesse período, promovemos a Jornada de Fonoaudiologia e uma das convidadas, a prof^a. Dr^a. Léslie Piccolotto Ferreira, ministrou uma palestra em que relatou sua experiência de como um curso de voz na modalidade EAD (parceria entre a Prefeitura do município de São Paulo e o Laborvox da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP) mudou a perspectiva do uso vocal de professores do ensino infantil e fundamental da rede municipal de São Paulo e ampliou a visão da Fonoaudiologia quanto a possibilidade de informar e intervir à distância, alcançando um número maior de professores.

Fascinado com uma nova perspectiva que se materializara diante dos meus olhos, fiquei com a sensação de que poderia fazer algo semelhante ou pelo menos nessa direção. O desafio era pensar e desenvolver algo para professores universitários que na maioria das vezes, enxergavam as propostas como “mais uma atividade” e que teriam que verter tempo e esforço pessoal ao invés de pensar numa possibilidade de retorno de bem-estar. Talvez, um dos motivos que lhes causavam resistência e baixa adesão nos assuntos “extra acadêmicos”.

Neste ínterim e sem perder tempo, escolhi e decidi participar da seleção do Doutorado em Fonoaudiologia da PUC-SP, atualmente nominado de Doutorado em Comunicação Humana e Saúde, e fui aprovado. Nesse momento, e paralelo às atividades do projeto de pesquisa, foi possível auxiliar na produção científica com a elaboração de nove artigos (cinco publicados e quatro em submissão), três capítulos de livros aguardando publicação, além da participação em congresso com apresentação de três trabalhos.

Contudo, nesse percurso, tive algumas intercorrências que me impediram de seguir com o cronograma inicial da pesquisa. Com a minha saída da Universidade Ceuma na qual fui professor e onde seria a coleta deste trabalho, esbarrei na burocracia com a demora para a liberação para início da pesquisa. Solucionado esse entrave, novo cronograma foi proposto com a coleta prevista para o mês de abril/2020.

Inesperadamente, a situação da Covid-19 tomou conta do mundo e nos forçou a recuar e novamente tivemos que reprogramar a coleta para junho/2020. Ocorre que, com a piora do panorama epidemiológico, ficamos

impossibilitados de realizar a coleta devido o decreto do Governo do Estado do Maranhão quanto ao *lockdown* e a suspensão das aulas de escolas e universidades.

Na tentativa de encontrar soluções para a conclusão do curso, fizemos ajustes na metodologia para adequação ao novo momento. Ficou decidido que neste momento o curso seria totalmente EAD do tipo comunicação assíncrona, diferente da experiência da proposta realizada em parceria com a PMSP, em que oito módulos eram apresentados de forma assíncrona, porém três encontros presenciais (antes de iniciar o curso, depois de apresentado alguns módulos e ao final).

Dessa forma, resolvemos propor um curso, com possível aplicação para professores universitários, que seria validado quanto a forma e conteúdo, incluindo instrumento de avaliação, por juízes experientes, deixando para um futuro próximo, colocá-lo em prática e avaliar o conhecimento dos participantes antes e após a realização da proposta.

Dessa forma, acredito que tenha conseguido garantir uma primeira etapa de um sonho [não sei se chamamos de sonho, de meta...], podendo vir a desenvolver a sequência num possível estágio pós-doutoral.

2. INTRODUÇÃO

Quando se trata de profissional da voz, o professor ocupa um lugar privilegiado na sociedade, com papel fundamental no processo educativo e desenvolvimento humano (CARNEIRO, 2006). Além da importância vocal inerente a categoria, fatores como maior ocorrência de alterações vocais (DRAGONE et al., 2010; GIANNINI; LATORRE; FERREIRA, 2016), intensa demanda vocal e relação com os aspectos do próprio trabalho (GIANNINI; LATORRE; FERREIRA, 2013), tornam a categoria uma das mais pesquisadas na área da voz.

Faz algum tempo que dados epidemiológicos nos EUA, revelam que a prevalência de distúrbios vocais em professores é de 57,7% quando comparados à população em geral (28,8%) (ROY et al., 2004), o que pode ser atribuído a riscos vocais inerentes à profissão (pouco ou nenhum conhecimento sobre a produção vocal, necessidade de uso intenso e consequente abuso contínuo da voz, postura corporal inadequada) e às questões relacionados ao trabalho (jornada de trabalho longa, ambientes ruidosos, presença de poeira, limpeza, tamanho da sala, etc.), o que limita o desempenho das atividades no trabalho (GIANNINI; LATORRE; FERREIRA, 2013) e favorece o absenteísmo (MOSELLI; ASSUNÇÃO; MEDEIROS, 2017; SILVA et al., 2017).

Em estudo brasileiro (BEHLAU et al., 2012) que reproduziu a mesma metodologia da pesquisa acima mencionada (ROY et al., 2004) verificou-se equivalência na ocorrência de problemas vocais em professores (63%) e não professores (35,8%), além do registro de 30% dos professores com a percepção

de que a voz limitou atividades de trabalho e 16,7% relataram que, no futuro, haverá a necessidade de mudança de ocupação, em razão de problemas vocais.

Para além dos tradicionais estudos sobre o uso vocal como causa dos distúrbios vocais, um estudo pioneiro que relaciona esses distúrbios com questões de trabalho com professores da rede municipal de São Paulo, aponta que 60% desses, referem presença de alterações vocais em algum momento na sua carreira com a contribuição de fatores de ambiente e organização de trabalho para a ocorrência dessas alterações (FERREIRA et al., 2003).

Ressalta-se que as condições do trabalho dos professores estão relacionadas ao ambiente físico (ruído, iluminação, temperaturas); aos fatores materiais e ambientais (insuficiência de material, falta de equipamento de informática, insuficiência de recursos financeiros); aos fatores sociais (localização da escola em meio rural ou urbano; a situação socioeconômica dos alunos); aos fatores relacionados ao próprio “objeto” de trabalho (tamanho de turmas, alunos com necessidade educativas especiais e dificuldade de aprendizagem); aos fenômenos resultantes da organização do trabalho (tempo de trabalho, numero e diversidade dos conteúdos pedagógicos a lecionar, diversidade de outras tarefas além do ensino); e as exigências formais ou burocráticas a cumprir (horários, avaliação dos alunos, atendimento aos pais, reuniões) (SOUSA; BARROS, 2017).

Nesse contexto, observa-se que o professor tem sido cada vez mais convocado a desempenhar funções que ultrapassam os limites da sala de aula. A longo prazo, esse “novo” modelo pedagógico resulta em aumento de produção de trabalho não reconhecidos, seja por meio de ampliação da jornada

remunerada para as atividades extraclasse, seja por meio da elevação dos rendimentos, impondo ao professor uma atuação mais polivalente e flexível para o cumprimento de uma lista cada vez mais extensa e diversificada de tarefas (COSTA; FREITAS, 2017; LOSEKAN et al., 2021).

Num contexto social, essas demandas “extras”, causam ao professor uma degradação social progressiva ao longo dos anos por inúmeros fatores e, na qual, se observa uma associação crescente da atividade docente com várias morbidades e comorbidades, sendo os distúrbios psíquicos e vocais as principais causas de absenteísmo (DIEHL; MARIN, 2016).

Em estudo sobre absenteísmo, os autores apontam que o afastamento ou abandono do trabalho tem relação direta com problemas respiratórios, emocionais, vocais e sobretudo a sobrecarga do trabalho docente. (SANTANA; NEVES, 2017).

Apesar de uma casuística grande na literatura acerca do impacto na voz de professores, pouco se observa o interesse na realização de estudos com professores universitários, o que pode ser justificado, talvez, por serem considerados profissionais de elite da educação e com boas condições de ambiente e organização do trabalho (SERVILHA; ARBACH, 2011; DALAGASPERINA; MONTEIRO, 2016).

Na contramão, os desafios enfrentados pelo docente e a falta de dedicação à formação do professor universitário, importante para acompanhar a evolução da educação, até porque a maioria em nenhum momento de formação teve especial atenção a essas questões, têm estimulado estudos de

pesquisadores da área apenas sob o ponto de vista do fortalecimento institucional. Ainda assim, observa-se avanços das Instituições de Ensino Superior (IES) em tomar como sua responsabilidade o amparo aos docentes no que diz respeito ao trabalho pedagógico que atenda a evolução o contexto educacional contemporâneo (SORDI, 2019).

Imerso nesse mundo de uso vocal profissional e aumento das exigências laborais, seja de ambiente ou de organização de trabalho, percebe-se inúmeros fatores que podem interferir na condição de professor e de diversas formas nas suas condições de saúde e segurança (LOSEKAN et al., 2021). Tais motivos justificam a pertinência de trabalhos que busquem compreender como esses fatores afetam os docentes, e propor soluções que amenizem os impactos negativos e aumentem a longevidade docente.

Como possibilidade de ação viável e atual para a educação em saúde, Pompeu e colaboradores (POMPEU et al., 2016), em seu estudo, detalham uma intervenção na modalidade híbrida (EAD e presencial), com professores de uma rede municipal e concluem ser essa uma ferramenta e modalidade para estimular professores a se tornarem profissionais ativos e independentes e agentes de sua própria qualidade de vida.

Propor pesquisas que relacionem voz do professor, condições de ambiente e organização do trabalho e estratégias de intervenção na modalidade EAD dentro de um contexto de ensino superior, é relevante pois permite atingir um grupo pouco explorado, entender a relação da voz e docência em outros níveis de ensino e atingir um maior número de docentes em um menor tempo.

No ano de 2018 o Protocolo Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho foi publicado (BRASIL, 2018) e em sua leitura entende-se que esse distúrbio é multicausal e que está associado a diversos fatores, de forma isolada ou associada, direta ou indiretamente, que podem desencadear ou agravar o quadro de alteração vocal do trabalhador. Esse parece ser o primeiro passo para avançar sobre o ponto de vista da atenção e cuidado à saúde, em especial neste caso, do professor.

Nessa direção, o protocolo DVRT (BRASIL, 2018) propõe uma linha de cuidado quanto a organização de serviços de saúde para garantir o apoio diagnóstico e terapêutico especializado e o manejo das ações que circundam o esse distúrbio, como notificação, desenvolvimento de ações em educação em saúde, capacitação dos atores envolvidos, etc.

Nesse cenário e de forma sistemática, esta tese é apresentada por dois estudos com metodologias distintas, que garantem, de forma conceitual e pragmática, importantes ações de promoção da saúde no ambiente de trabalho, orientação e sensibilização de um processo de conscientização e mudanças de hábitos dos docentes.

O primeiro estudo refere-se à elaboração de um curso para professores universitários dentro de práticas pedagógicas que envolvem a voz e a comunicação como estratégias de ensino e aprendizagem na modalidade EAD, de forma assíncrona, com objetivo de promover bem-estar vocal, sensibilização e conscientização de mudanças de hábitos referentes a comunicação. O texto aqui apresentado foi submetido e aprovado na revista Distúrbios da Comunicação, aguardando sua publicação.

O segundo estudo é a validação do curso quanto a sua forma e conteúdo e validação dos instrumentos de Avaliação do Curso, por juízes fonoaudiólogos (com experiência na temática voz e especificamente com professores) e por juízes professores (com experiência na modalidade de EAD).

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

- Elaborar e validar quanto a forma e conteúdo uma proposta de ação para professores universitários quanto às questões dos cuidados com a voz

3.1 Objetivos específicos

- Elaborar e descrever a estruturação do curso “Professor: vamos cuidar da sua voz?” a ser oferecido na modalidade à distância e em comunicação assíncrona;
- Validar a forma, conteúdo e instrumentos de Avaliação do Curso “Professor: vamos cuidar da sua voz?” por juízes professores com experiência em EAD e juízes fonoaudiólogos com experiência na temática de voz, em especial com professores.

4. MÉTODO

Trata-se de estudo, cujo projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP sob CAAE nº 89243518.8.0000.5482 (ANEXO 1).

Para responder ao objetivo geral, foram propostos dois estudos, cada um deles respondendo a um dos objetivos específicos.

Estudo 1 – Foi elaborado o curso “Professor: vamos cuidar da sua voz?”, dentro de práticas pedagógicas que envolvem a voz e a comunicação como estratégias de ensino e aprendizagem na modalidade EAD, do tipo comunicação assíncrona. O curso foi organizado sob dois eixos: a forma, em que foram considerados o número de módulos, carga horária, perguntas de reflexão antes e após cada módulo, entre outros; e o conteúdo em que a abordagem teórico-prática dos aspectos fisiológicos/funcionais da voz, postura, expressividade, emoção, características da voz relacionadas ao trabalho e docente no ensino superior.

Estudo 2 – Neste momento foi feita a validação de forma e conteúdo do curso “Professor: vamos cuidar da sua voz”. A análise do curso foi realizada por seis juízes, sendo três fonoaudiólogos com experiência na temática voz e com o profissional da voz (em especial com professores) e três professores com experiência na modalidade de EAD.

O processo de validação foi realizado em dois momentos:

- No primeiro, os juízes receberam o acesso ao curso na plataforma *Moodle* juntamente com instruções de como acessar a plataforma

e como realizar a avaliação. Posteriormente, foi agendado um Grupo Focal, realizado *on-line* via Plataforma *Teams*, na qual todos os juízes puderam expor suas análises e julgamentos, resultando num produto final, factível e atual para professores universitários. Ademais, independente da experiência dos juízes, todos avaliaram o curso sob a forma e conteúdo, assim como os instrumentos de avaliação.

- No segundo momento, estava prevista uma nova reunião *on-line* via Plataforma *Teams*, na qual participariam somente os juízes fonoaudiólogos para validação dos instrumentos de Avaliação do Curso, com conteúdo específico de voz profissional. Por necessidade das juízas, tivemos que realizar a reunião *on-line* individualmente em diferentes dias pela plataforma *Teams*.

A seguir, serão delineados os estudos detalhando os procedimentos metodológicos, seguidos de seus resultados, discussão e conclusões.

Um último capítulo trará as Considerações Finais, considerando os dois Estudos apresentados.

VOZ E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD): PROPOSTA DE UM CURSO PARA PROFESSOR UNIVERSITÁRIO¹.

5.1 Introdução

Ao longo dos anos o entendimento de que o professor, dentro do contexto de uso profissional da voz, sofre limitações vocais quanto a qualidade e eficiência vocal tem sido ampliado de maneira constante.

Seguramente, os estudos demonstram que é a categoria mais pesquisada por fonoaudiólogos na área referente a voz, devido maior ocorrência de alterações vocais (professores – 63% e não professores – 35,8%) (DRAGONE et al., 2010; BEHLAU et al., 2012;), pela intensa demanda vocal e relação com os aspectos do próprio trabalho (GIANNINI; LATORRE; FERREIRA, 2016), pela presença de fatores de risco no ambiente escolar seja de ensino infantil ou fundamental (DRAGONE et al., 2010; GIANNINI; LATORRE; FERREIRA, 2016) e pelo favorecimento do absenteísmo (MOSELLI; ASSUNÇÃO; MEDEIROS, 2017).

Outros estudos (GIANNINI; LATORRE; FERREIRA, 2016; MARCHETTI; BUSNELLO; KOLHS, 2016), por outro lado, acrescentam que a profissão tem sofrido progressivo desgaste social ao longo dos últimos anos, por inúmeras razões e, como resultado, há crescente associação da atividade docente com várias morbidades, sendo os distúrbios psíquicos e vocais as

¹ Comunicação aceita em 24/05/2021 para publicação na Revista *Distúrbios da Comunicação* (ANEXO 2).

principais causas de afastamento do trabalho (MARCHETTI; BUSNELLO; KOLHS, 2016; MEDEIROS; VIEIRA, 2019).

Alguns autores (MARCHETTI; BUSNELLO; KOLHS, 2016) afirmam que o trabalho exercido e a sua natureza têm importante influência na saúde do profissional sendo condicionada por fatores sociais, econômicos, tecnológicos e organizacionais. Ainda postulam que os resultados de seu estudo apontam para o crescimento de ocorrências de doenças e agravos relacionados ao trabalho, para professores universitários, seguido de professores de educação física e professores do ensino médio e em terceira posição, os professores da educação infantil/creche, seguidos dos professores do ensino fundamental (primeiro ao nono ano).

Nessa direção, os riscos relacionados a organização do trabalho que trazem prejuízos à voz e à saúde dos docentes podem estar relacionados a inúmeros fatores como local de trabalho inadequado (presença de ruído, ventilação inadequada, etc.), rotina de trabalho (jornada prolongada, acúmulo de funções, demanda vocal excessiva, etc.), aspectos biológicos (envelhecimento e alterações do sistema imunológico, endocrinológico, respiratório e digestório), uso de medicações, etilismo, tabagismo e falta de hidratação (GIANNINI; LATORRE; FERREIRA, 2016).

Além disso, outros autores (DRAGONE et al., 2010, 2014; POMPEU et al., 2016; FERREIRA et al., 2019) ressaltam que o distúrbio da voz, por ser uma manifestação dinâmica e funcional e resultado de complexa interação de fatores biológicos, psíquicos e sociais, não pode ser definido apenas como

ausência de uma voz aceitável e agradável, mas como parte de um processo de adoecimento.

Na maioria dos estudos essas questões estão relacionadas a professores que atuam no ensino fundamental e infantil, bem como, o interesse em pesquisas que correlacionam causa e efeito, voz e percepção da qualidade de vida dentro das mais variadas dimensões e identificação de sinais e sintomas vocais e das condições de trabalho (DRAGONE et al., 2010). Dessa forma, o professor têm sido o protagonista de estudos que permitem questionar qual o impacto da docência na sua qualidade vocal e qual a influência dessa qualidade na eficácia de transmissão do conteúdo.

Paralelamente às questões citadas, há alguns anos e muito timidamente, estudos com o professor universitário vem ganhando espaço, pois num olhar mais amplo, observa-se que o setor da educação de ensino superior, no seu processo de reestruturação e adequação ao novo cenário socioeconômico e de produção da ciência, tecnologia e inovação, gera novas demandas que implicam transformações na organização do trabalho desse profissional (SOUZA et al., 2017).

Mesmo que ainda sob o foco das questões de qualidade vocal, os estudos com professores universitários precisam ser mais explorados, pois muito além desses aspectos, as Instituições de Ensino Superior (IES) são caracterizadas como complexas (MARCHETTI; BUSNELLO; KOLHS, 2016; SILVA; SOUZA et al., 2017; PAVÃO, 2019; SORDI, 2019), no qual a nova configuração de trabalho decorrente das mudanças ao longo dos anos, impõe repercussões na atividade de trabalho do professor com sobrecarga na saúde

em decorrência das novas exigências de organização de trabalho, por serem eles os protagonistas desse processo.

De acordo com Souza et al. (2017), aspectos como aumento da carga-horária e da produtividade acadêmica, competitividade entre os pares, redução do tempo de convivência com os colegas, atualização constante quanto às formações acadêmicas gerando “horas extras” de trabalho aos finais de semana e feriados e consequente redução das horas de lazer e repouso e perda da autonomia profissional são apontados como fatores de sofrimento e desgaste.

Além disso, os desafios enfrentados pelo docente e a escassez de atenção à formação do professor universitário para o desenvolvimento de uma docência sintonizada com os desafios da contemporaneidade têm mobilizado estudos de pesquisadores da área, contribuindo para o fortalecimento de uma agenda institucional (SORDI, 2019). Embora o foco principal ainda não seja o professor, os avanços são observados na medida em que se evidencia certa disposição das IES em tomar como sua responsabilidade o acolhimento dos docentes ingressantes em seu quadro, destacando intencionalmente questões voltadas a um trabalho pedagógico “inovador” (SOUZA et al., 2017; SILVA; PAVÃO, 2019; SIQUEIRA et al., 2020).

Embora grandes avanços ocorreram, inúmeros estudos na área da formação de professores apontam os desafios deste século XXI em termos dos saberes, das teorias e das práticas referentes ao cotidiano docente. Neste contexto parece inevitável que os educadores tenham clareza da necessidade de se adequarem, de forma crítica e reflexiva, aos desafios e demandas educacionais apontados como referenciais deste século, superando concepções

ultrapassadas do pleno desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem na sociedade atual. É nesse contexto de transformações, que o professor ainda persiste como um dos principais atores desse processo, porém, com sua formação e sua prática merecendo cada vez mais atenção (OLIVEIRA, 2019).

Apesar das evidências científicas confirmarem a relação entre o distúrbio vocal e os fatores de risco ocupacionais, verifica-se que as legislações e políticas públicas específicas de incentivo à promoção da saúde vocal de professores tem sido predominantemente direcionadas para capacitações educativas sobre os cuidados com a voz. São escassas as intervenções nos aspectos contextuais do trabalho, como identificação e redução/eliminação dos riscos existentes à saúde vocal no ambiente e organização do trabalho, os treinamentos de aquecimento, desaquecimento e expressividade vocal, assim como as avaliações médicas e fonoaudiológicas periódicas para a identificação precoce do distúrbio vocal (MEDEIROS; VIEIRA, 2019).

Associado a necessidade de estudos de intervenção, a forma de abordar e alcançar a categoria de professores universitários tem sido um desafio a parte. Alguns autores (BARBOSA; URSI, 2019) reforçam que a modalidade de educação a distância (EAD) se apresenta como possibilidade viável para garantir o acesso de pessoas a uma determinada informação, as quais, não teriam condições de participar de atividades presenciais como é o caso da maioria dos professores, em função da rotina e demanda de trabalho.

Tais desafios demandam formas alternativas na busca por serviços de saúde especializados e estudos demonstram que a Telessaúde pode ser uma

alternativa possível e segura, tendo se popularizado e crescido exponencialmente graças às facilidades e ao alcance proporcionado pelas tecnologias de informação transpondo barreiras até então inimagináveis (NARECE, 2015), se fortalecendo em todos níveis e modalidades educacionais (ALMEIDA, 2019).

Alguns estudos que envolvem a Telessaúde à Fonoaudiologia têm sido uma solução promissora, porém, o uso dessa modalidade na prática clínica fonoaudiológica são recentes, havendo a necessidade de verificação de práticas fonoaudiológicas a distância objetivando o treinamento e aprimoramento da fala de profissionais da comunicação (NARECE, 2015).

Nessa direção, Pompeu et al. (2016) ao detalharem uma intervenção na modalidade híbrida, envolvendo encontros presenciais e módulos disponibilizados a distância feita com professores do ensino infantil e fundamental de uma rede municipal, consideram ser essa mais uma ferramenta de estímulo, para que os professores se tornem profissionais ativos e independentes, agentes de sua própria qualidade de vida.

Não por coincidência ao momento de pandemia da COVID-19 em que todos os serviços presenciais foram suspensos no país, o Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) regulamenta a Telefoniaaudiologia como o exercício da Fonoaudiologia, mediado por tecnologias da informação e comunicação – TICs (CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA, 2013), o que orientou diversas práticas fonoaudiológicas eficazes num momento singular (CANTARELLA et al., 2020; PRIMOV-FEVER; ROZINER; AMIR, 2020; SIQUEIRA et al., 2020).

A temática voz do professor universitário associada às condições de ambiente e organização do trabalho e às estratégias de intervenção na modalidade EAD, é relevante por ser pouco explorada em relação às pesquisas com professores de outros níveis de ensino, pela possibilidade de atingir o maior número de docentes e em menor tempo e por haver nesse universo uma multiplicidade de questões que merecem dedicação quando se considera a relação do professor com seu trabalho sob o ponto de vista da voz (SOUZA et al., 2017; SORDI, 2019).

No cenário atual em que o afastamento social é critério para continuidade das relações interpessoais, econômicas e educacionais, a temática voz do professor universitário associada às condições de ambiente e organização do trabalho e às estratégias de intervenção na modalidade EAD é relevante por ser pouco explorada em relação às pesquisas com professores de outros níveis de ensino, pela possibilidade de atingir o maior número de docentes e em menor tempo e por haver nesse universo uma multiplicidade de questões que merecem dedicação quando se considera a relação do professor com seu trabalho sob o ponto de vista da voz.

Portanto, dentro de práticas pedagógicas que envolvem a voz e a comunicação como estratégias de ensino e aprendizagem, o objetivo deste estudo é apresentar uma proposta de curso para o professor universitário na modalidade EAD, como uma ferramenta de sensibilização quanto as questões da saúde vocal, orientação e conscientização de mudanças de hábitos e promoção de estratégias para adequações ambientais e de organização do trabalho que favoreçam a melhora da qualidade de vida.

5.2. Descrição

5.2.1 Etapas de elaboração do Curso

Inicialmente, quando pensamos na proposta de um curso para professores universitários, sabíamos que o primeiro entrave seria selecionar estudos sobre intervenção com professores que pudessem embasar bibliograficamente a metodologia de elaboração do curso. Isso porque, o que se observa apesar de um vasto arsenal de pesquisas que relacionam voz e professores, é o número ínfimo de estudos com intervenção. Isso fica evidente no levantamento realizado por autores brasileiros (DRAGONE et al., 2010), no qual apenas 6,2% dos estudos selecionados e analisados (n=500) faziam referência a algum tipo de intervenção com professores. Ampliando esse estudo, em 2014 o Departamento de Voz da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa) divulgou um levantamento com mais de 900 publicações comprovando como a voz do professor segue como objeto priorizado nas pesquisas dos fonoaudiólogos, interessados em compreender as condições de produção da voz no contexto de trabalho (DRAGONE et al., 2014).

O próximo passo foi buscar entender quem é esse professor universitário para o qual é dirigido este curso. Tal definição não é simples tendo em vista que haverá sempre possibilidades e particularidades no ser professor, uma vez que a prática pedagógica exercida é um somatório de fatores que se constituem durante a vida, pessoal, escolar e profissional de cada um (SOUZA et al., 2017). A convivência familiar, as experiências sociais e escolares, a formação na graduação, os cursos de atualização, a educação continuada entre outros, contribuem de uma forma ou de outra, para formar o jeito de ser de um

determinado professor (BARBOSA; URSI, 2019; OLIVEIRA, 2019; SILVA; PAVÃO, 2019).

Perseguindo a literatura por um modelo ou protocolo que estabelecesse critérios mínimos para elaborar ações de promoção e intervenção na categoria de professores, observa-se que os estudos mais bem avaliados são aqueles que se utilizam de duas perspectivas: a do professor (com dados obtidos por meio da autopercepção e autorreferência dos mesmos) e a do fonoaudiólogo (através da aplicação de diversos instrumentos como questionários, triagens ou protocolos) (AOKI, 2019).

Nesse sentido, a mesma autora (AOKI, 2019) ainda afirma que a Fonoaudiologia realiza diversas ações a fim de promover o bem estar vocal do professor, as quais muitas vezes são denominadas Programa Saúde Vocal do Professor e que dependendo do profissional responsável, o foco das ações pode ser de prevenção ao distúrbio de voz, promoção e proteção da saúde vocal do professor, com diversas estratégias para diminuir o risco vocal, melhorar a qualidade de vida, entender a organização do trabalho docente, entre outras.

Buscando entender quais os fundamentos seriam a base do curso com a perspectiva de oferecer ao professor universitário informações para poder refletir sobre a voz na docência e estratégias para buscar equilíbrio do seu corpo, das suas emoções e da sua comunicação às questões de contexto Institucional (ambiente e organização de trabalho), encontrou-se no estudo de revisão sistemática sobre intervenção vocal (ANHAIA et al., 2013), premissas interessantes que nortearam nossa decisão. Para esse estudo a intervenção vocal utilizada com professores que gera melhores resultados precisa ter uma

abordagem combinada com ações direta no funcionamento vocal (estratégias vocais para uma produção mais eficaz) e ações indiretas (informações para compreender o uso vocal, os fatores psicológicos e ambientais que podem levar a alteração de voz).

Nos últimos anos, tem sido discutida a importância de políticas que ampliem o acesso ao ensino, garantindo a qualidade e a equidade na educação (PIROPO; AMARAL, 2015; SILVA; PAVÃO, 2019). Nessa perspectiva, um movimento crescente encontra-se na ocorrência de cursos na modalidade EAD, os quais tem tido boa aceitação e benefícios comprovados, tais como: propiciar a escuta das necessidades do professor, configurar-se como um momento de reflexão e aquisição dos conteúdos de saúde vocal e propiciar uma tomada de posição ativa da sua saúde vocal por parte dos professores (POMPEU et al., 2016).

Oportunamente, em meio a pandemia da COVID-19, as consequências como isolamento social e a suspensão das aulas presenciais de escolas e universidades, trouxeram a urgência na discussão e desenvolvimento de estratégias de EAD, na tentativa de atenuar os efeitos imediatos sobre o processo de aprendizagem (PIERRO, 2020). Convém ressaltar que aquilo que pode ser uma solução, também pode se tornar mais um desafio para a educação.

De posse dos fundamentos, faltava saber como seria a apresentação do curso. Nos baseamos em estudo brasileiro de intervenção com professores na modalidade EAD, no qual a forma e conteúdo foram bastante discutidos pelos autores (FERREIRA et al., 2019).

Convém ressaltar que apesar do início da EAD ter sido voltado à Educação, o setor da saúde aproveitou-se dos avanços tecnológicos contemporâneos e incorporou seus conceitos e práticas à Educação em Saúde permitindo melhorar o acesso aos cuidados de saúde a grandes centros de ensino, pesquisa e assistência, a qualidade do serviço prestado, bem como a eficácia de diversas intervenções (PEREIRA; MACHADO, 2015; PIROPO; AMARAL, 2015).

Além disso, em se tratando de professor universitário e as características que permeiam o seu fazer docente descritas anteriormente, as tecnologias aplicadas à educação possibilitam um maior acesso ao ensino superior, democratizando essa modalidade de ensino para as populações que moram nas regiões mais afastadas dos grandes centros do país, disseminando, assim, a ideia de ascensão e mobilidade social entre a classe trabalhadora ou menos privilegiada, por meio da realização de cursos a distância (SILVA; PAVÃO, 2019).

A proposta ora apresentada foi denominada “Professor: vamos cuidar da sua voz?”, pois remete a intencionalidade de parceria entre os pesquisadores que estão por detrás do curso e os professores pretensos participantes. A estrutura deste curso quanto a forma e conteúdo norteadas para professores universitários teve como fio condutor o estudo de pesquisadores brasileiros (POMPEU, 2016; FERREIRA et al., 2019) cuja proposta foi voltada para professores da educação infantil e fundamental da rede municipal de São Paulo.

5.2.2 O Curso propriamente dito

Quanto a forma, o curso “Professor: vamos cuidar da sua voz?” é organizado como comunicação assíncrona, com carga-horária total de 30 horas divididos em seis módulos, com perguntas norteadoras para reflexão realizadas antes e/ou após o início de cada módulo de acordo com a necessidade.

Os módulos são: 1 – A voz e suas características; 2 – Voz e trabalho; 3 – Voz e corpo; 4 – Voz e seus cuidados; 5 – Técnicas vocais e 6 – Estratégias comunicativas de expressividade. Cada módulo tem obrigatoriamente um *link* de acesso ao respectivo conteúdo e um item intitulado “Dicas da Semana” (vídeos).

Quanto ao conteúdo, o curso tem como proposta abordar os aspectos fisiológicos/funcionais da voz (cuidados com a voz; corpo, postura e relaxamento; articulação e ressonância; expressividade; voz e emoção) e as características da voz relacionadas ao trabalho docente no ensino superior (ambiente e organização de trabalho).

Todo o curso foi planejado para ser alocado na plataforma *Moodle*, no qual o professor tem acesso a qualquer tempo e sem qualquer interrupção. Os módulos são auto-orientados quanto ao direcionamento do material (leitura do conteúdo, visualização de vídeos e escuta de áudios, acesso a materiais complementares, preenchimento de questionários, etc.), não necessitando de um tutor.

O acompanhamento de cada professor é realizado por meio do preenchimento dos questionários disponíveis a cada módulo. As respostas de cada um ficam restritas a plataforma *on-line Google Forms®*, na qual somente

os pesquisadores e o setor acadêmico de Fonoaudiologia da Derdic (Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação – PUC/SP) tem acesso a totalidade dos questionários. Entretanto, ao final do preenchimento, cada professor recebe de forma individualizada uma resposta automática com os resultados dos questionários e as respectivas orientações. Dependendo do resultado dos questionários, o professor tem à sua disposição, o acesso aos e-mails e contatos telefônicos dos pesquisadores e do Serviço de Motricidade Orofacial e Voz da Derdic.

5.2.2.1 Módulo 1 – A voz e suas características.

Inicialmente, antes de assistir o módulo, o professor é direcionado a responder os questionários Índice de Triagem de Distúrbio da Voz – ITDV (GHIRARDI et al., 2013) e Índice de Desvantagem Vocal – IDV-10 (COSTA; OLIVEIRA; BEHLAU, 2013) compilados em um único *link* do *Google Forms®* e intitulado de Triagem de Distúrbio vocal e Desvantagem vocal. (APÊNDICE 1). Em seguida, o professor deverá responder o questionário de investigação acerca do conhecimento prévio (APÊNDICE 2) que os participantes detêm sobre o tema, que também é disponibilizado por um *link* do *Google Forms®*.

Os questionários têm o objetivo de mensurar e qualificar o quanto o professor conhece sobre a sua voz. A estratégia em se utilizar o ITDV e IDV-10 se destina a identificar a presença de distúrbio de voz e possível desvantagem vocal. O professor tem acesso a esse instrumento em formato eletrônico *on-line* pelo *Google Forms®* via plataforma *Moodle* na respectiva área do módulo 1. A coleta das informações por esse meio, permite acesso automático às respostas e facilita a identificação da presença do distúrbio de voz (caso presente ≥ 5

sintomas em frequência às vezes e sempre) e de desvantagem vocal (com valor de corte de 7,5). Após finalizar o preenchimento do questionário, o professor recebe uma resposta automática no e-mail cadastrado, com as respectivas orientações a depender do resultado (se deve ou não procurar atendimento de um profissional da voz, um médico otorrinolaringologista e/ou fonoaudiólogo). Além disso, todos os professores participantes têm acesso ao contato dos pesquisadores e do setor de atendimento da Derdic disponível no final do questionário para que os mesmos possam entrar em contato em caso de dúvida e/ou orientação.

O módulo de entrada do curso aborda as características da voz e como ela é produzida, além de informar sobre a percepção da voz e sua relação com a comunicação e a docência. Após o módulo é apresentado o texto “Pouca gente sabe ouvir-se” de Pedro Bloch, anexado como link ao final do módulo.

5.2.2.2 Módulo 2 – Voz e trabalho.

Antes da visualização do módulo apresentamos uma pergunta inicial: “Você já pensou em como se relaciona com o ambiente e a organização do seu trabalho?” A reflexão a esta pergunta conduz o professor ao conteúdo do respectivo módulo.

Este módulo traz uma reflexão sobre as condições do ambiente e organização de trabalho e como essas podem interferir no bem-estar de sua voz. Estratégias individuais e coletivas são apresentadas para informar e orientar o professor no enfrentamento das situações inadequadas do ambiente e organização de trabalho. Dentre estas, a aproximação a CIPA (Comissão Interna

de Prevenção de Acidentes) como movimento coletivo para estreitar a parceria na melhoria das condições de ambiente e de organização de trabalho.

5.2.2.3 Módulo 3 – Voz e corpo.

Neste módulo o professor tem a oportunidade de ser informado acerca dos aspectos posturais, da consciência corporal durante a jornada de trabalho, da importância da relação da voz e corpo dentro de sala de aula e estratégias para auxiliar no condicionamento corporal para o dia a dia.

Ao final do módulo o professor tem acesso ao vídeo “O corpo, a voz e a palavra na comunicação” publicado na plataforma de Youtube por meio do *link* <https://www.youtube.com/watch?v=4s2pp6BY30g>.

Adicionalmente na página final do módulo fica disponível o texto informativo da fonoaudióloga Dra Cida Stier denominado “A linguagem corporal é uma poderosa forma de comunicação”. Essas informações auxiliam o professor a compreender a relação entre voz e corpo.

5.2.2.4 Módulo 4 – Voz e seus cuidados.

Uma vez apresentadas as informações quanto as características da voz, a influência na organização e ambiente de trabalho e a relação com o corpo, apresenta-se neste módulo, aspectos referentes a saúde vocal, partindo de orientações quanto a saúde geral, hidratação, alimentação e vestuário, além da reflexão sobre mitos e verdades sobre os cuidados vocais.

Ao final do módulo são disponibilizadas informações adicionais sobre cuidados com a voz elaborado pelo grupo de pesquisa do Laboratório de Voz (LaborVox/PUC/SP) por meio do *link*

https://www.pucsp.br/laborvox/cuidados_vocais/cuidados_vocais.html, além das FAQs (Respostas para perguntas frequentes) para área de voz profissional elaboradas pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa) e disponível no *link*

https://www.sbf.org.br/portal2017/themes/2017/faqs/faq_voz_profissional.pdf.

5.2.2.5 Módulo 5 – Técnicas vocais.

A partir desse módulo, as informações são repassadas sob o ponto de vista teórico e prático sobre a respiração, articulação da fala e ressonância, informações sobre a amplificação da voz nas caixas de ressonância e a necessidade do uso equilibrado desses ressoadores para alcançar a produção de voz mais agradável, confortável e sem esforço. Para isso, ao final da exposição teórica de cada função, o professor tem acesso a um vídeo instrucional com a demonstração de execução dos exercícios vocais. Os exercícios para cada função seguem os seguintes objetivos (BEHLAU et al., 2010):

1. Respiração: melhorar o tempo máximo fonatório e o controle de fluxo respiratório utilizando sons facilitadores;
2. Articulação da fala: preparar a musculatura orofacial, modificar a produção de fala e facilitar a produção vocal utilizando o exercício de sobrearticulação de fala e rotação de língua no vestibulo oral;
3. Ressonância: estimular o equilíbrio fonatório entre a fonte e o filtro e reduzir o impacto na vibração das pregas vocais utilizando exercícios do trato vocal semiocluido.

5.2.2.6 Módulo 6 – Estratégias comunicativas de expressividade.

Nesse módulo, é discutida a questão da voz como veículo da emoção e expressão da personalidade e aspectos referentes a expressividade verbal e não verbal.

O intuito deste módulo é permitir ao professor o entendimento que a expressividade é o resultado de um conhecimento adquirido ao longo do curso e da percepção do impacto intencional da comunicação no falante e ouvinte.

Assim, além da visão fonoaudiológica sobre a expressividade, o professor tem acesso a um vídeo informativo sobre essa questão na ótica de outro profissional da comunicação. O vídeo está publicado na plataforma de Youtube por meio do *link* <https://www.youtube.com/watch?v=jDza15plvzo>.

Ao concluir os módulos, a ideia inicial era de o professor responder novamente o questionário Triagem de Distúrbio vocal e Desvantagem vocal (APÊNDICE 1) e, da mesma forma que antes do início do curso, por meio de acesso automático às respostas.

5.2.2.6 Encerramento do Curso (Avaliação do Curso e Declaração de participação).

Uma vez finalizado os seis módulos, o professor tem acesso ao tópico da plataforma *Moodle* intitulado “Encerramento/Avalie o curso”. Nesse tópico, é possibilitado acesso ao questionário de Avaliação do Curso “Professor: vamos cuidar da sua voz?” (APÊNDICE 3) em formato eletrônico *on-line* por meio de *Google Forms*®. Após o preenchimento é liberado o acesso a Declaração de participação do curso com carga-horária de 30 horas.

5.3 Considerações Finais

Para elaborar o curso “Professor: vamos cuidar da sua voz?”, ampliando o escopo de intervenção para além das orientações e intervenções vocais tradicionais que é o que mais se observa na literatura, foi necessário entender primeiro o universo do professor universitário.

Observamos lacuna de (in)formação sobre o ser docente e os princípios que permeiam as práticas pedagógicas (premissas apreendidas nos cursos de licenciatura) e informações que promovam saúde vocal sob a ótica da comunicação verbal e não verbal e não apenas como produto das pregas vocais e trato vocal. Esse realmente foi um primeiro desafio, pois o que temos na literatura são principalmente pesquisas com professores do ensino infantil e fundamental.

Quanto ao uso da metodologia de EAD, nunca fez tanto sentido utilizá-la em tempos de pandemia da COVID-19. Ademais, o crescimento do EAD no Brasil tem sido reconhecido e legitimado pelas Instituições de Ensino, pelo MEC (SILVA; PAVÃO, 2019; PIERRO, 2020), pela sociedade e pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia – CFFa (CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA, 2013) como uma importante ferramenta de propagação de conhecimento e de democratização da informação (PEREIRA; MACHADO, 2015; PIROPO; AMARAL, 2015).

Consideramos a publicação do Protocolo DVRT (BRASIL, 2012) como importante instrumento para orientar os profissionais da rede SUS (Vigilância em Saúde, Atenção Básica, média e alta complexidade), de serviços privados,

serviços de saúde das empresas e Serviços Especializados de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) a identificar, notificar e subsidiar as ações de vigilância dos casos de DVRT e de seus determinantes. Nesse cenário, pode-se conceber a criação de uma linha de cuidado com fluxo assistencial na rede de saúde, uma vez que são conhecidas as necessidades de saúde do professor.

Assim, entendemos que apesar desta proposta ser de prevenção, a viabilidade de estabelecer uma política institucional nas Universidades, poderá alavancar uma política nacional, que possa considerar os professores em todos os níveis de atuação.

PROFESSOR, VAMOS CUIDAR DA SUA VOZ?: processo de validação de forma e conteúdo de curso oferecido na modalidade remota

6.1 Introdução

Na docência, a voz é fator relevante para a atuação do professor em sala de aula, especialmente como componente constitutivo da identidade do professor como trabalhador, do impacto do tom da voz do docente sobre o discente e do processo ensino-aprendizagem (FILLIS, 2017).

No entanto, ser docente nos dias atuais mostra-se bastante difícil, pois as condições de trabalho são adversas e há uma constante associação entre ensino e a presença de diversas doenças (PERUCHI, 2017).

Giannini, Latorre e Ferreira (2012) enfatizam que dentre os diversos profissionais, o professor é considerado como pertencente ao grupo de maior risco para o distúrbio da voz devido a fatores do ambiente e organização do trabalho independente dos fatores individuais, que favorecem a ocorrência de queixas vocais, o que desencadeia, muitas vezes, situações de afastamento e incapacidade de desempenho de suas funções.

Na mesma direção, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) avalia a categoria docente como a de maior risco de contrair doenças profissionais da voz e indica que as questões de voz do professor sejam tratadas como objeto de pesquisa privilegiado no campo da Saúde do Trabalhador (ALVES; ARAÚJO; NETO, 2010; GIANNINI, 2016; PERUCHI, 2017).

A produção científica da Fonoaudiologia cada vez mais tem direcionado sua atenção para à análise dos seus resultados baseados em evidências. De modo geral, ainda são poucos os estudos fonoaudiológicos sobre a validação de instrumentos de avaliação que apresentem buscas de evidências de validade (ALEXANDRE; COLUCI, 2011; GURGEL; KAISER; REPPOLD, 2016).

Santos (2019) relata em sua tese, que dois estudos internacionais (RUOTSALAINEN et al., 2008; HAZLETT; DUFFY; MOORHEAD, 2011) de revisão sistemática da literatura sobre programa de treinamento vocal para profissionais da voz apontaram que as pesquisas incluídas neles, em sua maioria, não preenchiam os critérios para confirmar plenamente a significância e a validade das evidências apresentadas.

Assim, os resultados das revisões anteriormente descritas revelam a difícil tarefa do fonoaudiólogo que trabalha com o profissional da voz (seja na reabilitação ou aperfeiçoamento) ao tentar desenvolver um trabalho individualizado ou em grupo e, ao mesmo tempo, produzir ciência (SANTOS, 2019).

No estudo de Dragone et al (2010) foi realizado um levantamento para identificar pesquisas que tinha como eixo principal algum tipo de intervenção com professores realizados pelos fonoaudiólogos e o que se constatou foi apenas 14% (70), das 500 referências encontradas.

Paralelamente, a busca por evidências em intervenções cada vez mais personalizadas, seja para o distúrbio vocal em si ou para um grupo

específico de profissional da voz, a exemplo do professor universitário, foco deste estudo, cresce o desafio em buscar evidências nas intervenções para além do âmbito presencial (LUCHESE; MOURÃO; KITAMURA, 2012; PIZOLATO et al., 2013a, 2013b), ou seja considerar a EAD.

A metodologia de EAD inserida em nosso cotidiano, surgiu no início da década de 70 (VERMELHO, 2014). Inicialmente, voltada à Educação, a EAD passou a ser considerada pela sociedade uma das mais importantes ferramentas de propagação do conhecimento e de democratização da informação, propiciando aos alunos uma diversidade de recursos humanos e tecnológicos, colaborando assim de maneira bastante eficiente na formação continuada e na preparação de profissionais para atuar no mercado de trabalho (CARVALHO, 2013).

No embalo desse crescimento e reconhecimento, o setor da Saúde (BARBOSA; URSI, 2019; FERREIRA et al., 2019) aproveitou-se dos avanços tecnológicos contemporâneos e incorporou seus conceitos e práticas à Educação em Saúde permitindo melhorar o acesso aos cuidados de saúde a grandes centros de ensino, pesquisa e assistência, a qualidade do serviço prestado, bem como a eficácia de diversas intervenções (PEREIRA; MACHADO, 2015; PIROPO; AMARAL, 2015).

A exemplo, a Fonoaudiologia, desde 2013 regulamenta o uso da Telessaúde definindo-a:

“como o exercício da profissão por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação, com as quais se poderá prestar serviços em saúde como teleconsultoria, segunda opinião formativa, teleconsulta, telediagnóstico, telemonitoramento e teleducação, visando o aumento da

qualidade, equidade e da eficiência dos serviços e da educação profissional, prestados por esses meios.”
(CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA, 2013)

Na literatura, percebe-se que há escassez de estudos que relacionem a categoria de professores universitários, métodos de intervenção (seja reabilitação ou aperfeiçoamento) e modalidade à distância. Tão pouco, estudos com validação de ferramentas e instrumentos que favoreçam ao professor universitário, a sensibilização e conscientização de mudanças de hábitos referentes a comunicação.

Desse modo, a ideia de elaborar um curso e submetê-lo a um processo de validação para que ao final, o resultado possa abranger a temática da voz sobre os aspectos de produção vocal, cuidados, relação da voz e corpo e voz e trabalho, concorre com a necessidade atual – ainda no meio da pandemia da COVID-19 –, em se manter o distanciamento social, mas também em oportunizar o alcance a um maior número de professores.

A validade de conteúdo é compreendida de uma forma abrangente, pois avalia o grau em que cada elemento de um instrumento de medida é relevante e representativo de um específico constructo com um propósito particular de avaliação (HAYNES; RICHARD; KUBANY, 1995).

De acordo com Alexandre e Colucci (2011), a abordagem para realizar validade de conteúdo, passa por duas etapas: pela construção e adaptação cultural do instrumento de medida e avaliação por um comitê de especialistas.

Na primeira, considera-se que os elementos de um instrumento são todos os aspectos do processo de medida que podem afetar a coleta de dados. No caso de um questionário, por exemplo, consideram-se como elementos as instruções, o formato das respostas e os itens de forma individual (HAYNES; RICHARD; KUBANY, 1995). Para a segunda, considera-se as características do instrumento/ferramenta, o número de juízes (recomenda-se entre 5 a 10), a formação, a qualificação e a disponibilidade desses juízes (LYNN, 1986; GRANT; DAVIS, 1997).

Portanto, o objetivo deste estudo é validar a forma e conteúdo do curso “Professor: vamos cuidar da sua voz?” por juízes professores com experiência em EAD e juízes fonoaudiólogos com experiência na temática de voz.

6.2 Método

6.2.1 Processo de Validação

O processo de validação foi delineado a partir das delimitações dos princípios que serviriam de fundamento para a elaboração do curso, da seleção do juízes para validar a exequibilidade do curso quanto a forma e conteúdo, da observação das análises dos juízes durante o Grupo Focal, da transcrição do áudio resultado da gravação do vídeo do Grupo Focal e da validação dos Instrumentos de Avaliação do Curso. A seguir, detalharemos todos esses procedimentos.

6.2.1.1 Princípios para a elaboração do curso

Para a elaboração do curso estabeleceu-se relações com o objetivo, a hipótese, a população selecionada e a determinação da análise de dados disponíveis para esta pesquisa.

Nessa direção, o ponto de partida foi levantar estudos sobre intervenção com professores que pudessem embasar bibliograficamente a metodologia de elaboração do curso (DRAGONE et al., 2010, 2014; ANHAIA et al., 2013; POMPEU et al., 2016; AOKI, 2019; BARBOSA; URSI, 2019; FERREIRA et al., 2019; GIANNINI; LATORRE; FERREIRA, 2016; OLIVEIRA, 2019). Em seguida, diante da literatura pesquisada, selecionou-se estudos que definissem as particularidades e desafios do professor universitário, caracterizassem as experiências sociais e laborais, a formação e educação continuada e protocolos que contemplassem ações de promoção e intervenção na categoria de professores.

De posse dessas informações, entendeu-se que a estrutura do curso deveria ser pautada sobre o princípio de sensibilização (ANHAIA et al., 2013), na qual o professor teria a oportunidade de refletir desde os aspectos da voz na docência e estratégias para buscar equilíbrio do seu corpo, das suas emoções e da sua comunicação às questões de contexto Institucional (ambiente e organização de trabalho).

No quadro 1, a estrutura do curso é apresentada quanto sua forma e conteúdo com as respectivas ações e atividades de acordo com cada módulo (leitura do conteúdo, visualização de vídeos e escuta de áudios, acesso a

materiais complementares como “Dicas da semana”, etc.). Referente a aplicação e preenchimento de questionários, antes do início da aula do módulo 1 (A voz e suas características) o participante deverá responder o ITDV e IDV-10 (APÊNDICE 1) e o questionário de Investigação de Conhecimento sobre Voz – ICV-Pré (APÊNDICE 2). Ao final do curso o participante deverá responder o questionário de Investigação de Conhecimento sobre Voz – ICV-Pós (APÊNDICE 3) e Avaliação do Curso “Professor: vamos cuidar da sua voz?” pelos participantes (APÊNDICE 4). Para entender melhor, aconselha-se fazer uma leitura combinada com a apresentação dos módulos apresentados no Estudo 1.

Quadro 1 – Distribuição das ações e atividades do curso de acordo com cada módulo.

Módulo	Aula	Dicas da semana	Perguntas intencionais
1 – A voz e suas características	sim	vídeo	final da aula
2 – Voz e trabalho	sim	vídeo	início da aula e final da aula com retomada de conceitos discutidos no módulo
3 – Voz e corpo	sim	final da aula com retomada de conceitos discutidos no módulo	início da aula
4 – Voz e seus cuidados	sim	vídeo	início da aula com retomada de conceitos discutidos no módulo anterior
5 – Técnicas vocais	sim	vídeo	início da aula com retomada de conceitos discutidos no módulo anterior

6 – Estratégias comunicativas de expressividade	sim	vídeo	início da aula com retomada de conceitos discutidos nos módulos 1 a 5
---	-----	-------	---

6.2.1.2 Seleção dos juízes e realização do Grupo Focal

Foram convidados 6 (seis) profissionais para o processo de validação, quanto a forma e conteúdo, assim como os instrumentos a serem utilizados para avaliar o curso. Os profissionais foram considerados juízes, sendo três fonoaudiólogos (JF) com experiência na temática voz e com o profissional da voz e três professores (JP) com experiência na modalidade de EAD. Todos os juízes selecionados apresentavam mínimo de 10 anos de formados em suas respectivas áreas.

No primeiro momento, após a seleção dos juízes, todos receberam via e-mail as instruções de como acessar a plataforma e como realizar a avaliação, juntamente com o acesso ao curso na plataforma *Moodle* (APÊNDICE 5). Todos os juízes tiveram 10 dias para analisar e realizar as considerações acerca do curso quanto as variáveis: forma e conteúdo, assim como instrumentos de Avaliação do Curso.

Em seguida foi agendada uma reunião *on-line* no dia 20/04/2021 às 15:30, realizada pela Plataforma *Teams* e caracterizada como Grupo Focal. A escolha dessa técnica para a coleta de dados, dá-se pela interação grupal que promove uma ampla problematização sobre um tema ou foco específico, ou seja, trata-se de uma entrevista em grupo, na qual a interação configura-se como parte

integrante do método (BACKES et al., 2011; SOARES; CAMELO; RESCK, 2016; SOUZA, 2020).

Nessa reunião, os juízes puderam expor suas análises e julgamentos, resultando num produto final para o curso, factível e atual para professores universitários. A ordem das falas foi aleatória, determinada pela voluntariedade de cada um dos juízes. Não houve interrupção ou limitação de tempo de fala dos juízes. Entretanto, durante a fala de qualquer um dos juízes, os outros poderiam realizar intervenções pontuais acrescentando alguma informação ou observação. Nesta etapa, importante ressaltar que independente da experiência dos juízes ou do grupo profissional a qual pertenciam, todos foram orientados a avaliar o curso completo sob as variáveis forma e conteúdo e os instrumentos de Avaliação do Curso. A reunião foi gravada para posterior análise e teve uma duração de 1 hora, 35 minutos e 47 segundos.

Ainda na primeira reunião, os juízes apontaram que os instrumentos de Avaliação do Curso ora apresentado, não contemplava adequadamente o curso quanto aos parâmetros forma e conteúdo e quanto ao conhecimento sobre voz antes e após o curso e, defenderam a necessidade de se realizar uma nova reunião para validação dos instrumentos.

Posteriormente, foi realizado um novo processo, com reuniões para validação final dos Instrumentos de Avaliação do Curso com conteúdo específico (voz profissional), com as três juízas fonoaudiólogas (JF) que participaram do primeiro grupo focal. A reunião estava prevista para acontecer dia 22/06/21, de forma *on-line* e simultaneamente com todas as juízas. Entretanto, por

necessidade das juízas, tivemos que realizar a reunião *on-line* individualmente em diferentes dias pela plataforma *Teams*.

A ordem das reuniões aconteceu aleatoriamente e foi determinada pela voluntariedade de cada uma das juízas. Não houve interrupção ou limitação de tempo de fala dos juízes. A duração das reuniões foi de 26 minutos e 47 segundos e de 22 minutos e 35 segundos para JF1 e JF2, respectivamente. Por problemas pessoais, a JF3 enviou seu parecer por e-mail com as devidas observações acerca do Instrumento de Avaliação do Curso.

6.2.1.3 Transcrição do vídeo resultado da reunião do Grupo Focal

Uma importante etapa neste processo, foi a transcrição do áudio resultado da gravação do vídeo da reunião do Grupo Focal. Optou-se por realizar este procedimento, devido a conversão da fala em texto e com cada juiz separado individualmente, possibilitando assim o registro textual total da reunião.

As ferramentas utilizadas para a transcrição foram as Plataformas *Reshape* e *Gglot*, nos endereços da web <https://www.reshape.com.br> e <https://gglot.com>, respectivamente. Após a comparação das transcrições das duas plataformas, selecionamos o produto final da Plataforma *Gglot*, pois a taxa de acurácia foi de 98,7%.

Considerando a proposta de Bardin (2006), a análise das respostas foi realizada pela leitura atenta da transcrição juntamente com a escuta das falas dos juízes do vídeo produzido pela gravação da primeira reunião *on-line* do Grupo Focal. Durante a análise, foram definidos os itens de cada parâmetro que

permitiram a classificação dos registros, com destaque ao significado e recorrência das palavras. A categorização, apresentada no item Resultados, trará alguns relatos dos juízes, quando necessário.

6.3 Resultados

6.3.1 Validação do Curso

Os dados da avaliação do curso serão apresentados quanto ao cumprimento dos parâmetros da forma, conteúdo e objetivo do curso de acordo com o julgamento dos juízes (Quadro 2).

Observa-se que mesmo com formação e experiências diferentes, os juízes avaliaram tanto a forma quanto o conteúdo. Entretanto, durante a exposição dos respectivos julgamentos, o grupo de juízes professores (JP) detalhou suas análises para a forma, enquanto os juízes fonoaudiólogos (JF) para o conteúdo.

Quadro 2 – Julgamento dos juízes quanto ao cumprimento dos itens do curso de acordo com os parâmetros forma, conteúdo e objetivo do curso.

Parâmetros \ Juízes		JP1	JP2	JP3	JF1	JF2	JF3
Forma	Roteiro	✗	✗	✓	✓	✓	✓
	Layout	✓	✗	✗	✓	✓	✓
	Diversificação das ferramentas/recursos	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Facilidade no uso das ferramentas/recursos	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Programação adequada à carga-horária	✗	✓	✓	✗	✗	✗
	Interação/Tutoria/Fórum	✗	✗	✗	✗	✗	✓
	Avaliação da forma	✓	✓	✓	✓	✓	✓

Conteúdo	Linguagem adequada ao público	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Subsídio teórico-prático	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Evolução do conteúdo/conhecimento	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Conteúdo X Contexto	✓	✓	✓	✗	✓	✓
	Avaliação do conteúdo/aprendizagem	✗	✗	✗	✗	✗	✗
Objetivo do curso	Sensibilização dos participantes	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Legenda: ✗ – se refere ao juiz não ter emitido opinião sobre o item; ✓ – se refere ao juiz ter emitido opinião sobre o item;							

A partir deste ponto, serão detalhados os itens com as respectivas análises pautadas na fala dos juízes. Para o parâmetro forma, os itens “roteiro”, “layout”, “programação adequada à carga-horária” e interação/tutoria/fórum” serão abordados.

Os itens “roteiro e layout” foram levantados com pontos de atenção apenas pelo grupo JP. Naturalmente, espera-se um olhar mais aguçado sobre a forma do curso por parte dos professores com experiência em EAD e no gerenciamento das plataformas que alocam os cursos. Isso fica evidente nos seguintes trechos de fala:

JP1 – *“Falta orientação, instruções, um roteiro mostrando para quem é o curso, como é que se faz o curso, qual a carga horária do curso, uma expectativa diária de tempo que ele terá que reservar...”*

JP2 – *“Para a aparência e fluxo de aprendizagem, é interessante criar uma trilha de aprendizagem comum para o curso e colocar subtemas ao invés dos termos passo 1, passo 2, etc”.*

O item “programação adequada à carga-horária” foi apontado pelos juízes de ambos os Grupos profissionais e versou sobre especificamente o módulo 2 que aborda o tema Voz e Trabalho e tempo de um vídeo no módulo 5. Especificamente, apontaram a discrepância entre a densidade de informações desse módulo com os outros, enquanto todos os juízes fonoaudiólogos apontaram também o vídeo sobre respiração no módulo 5.

JP1 – *“Realizei o curso a noite e quando fiz o módulo 2 achei denso em termo de conteúdo para um leigo como eu. Imagino que os professores também farão no mesmo horário. No dia seguinte quando fiz o módulo 3, tive que retomar o modulo 2 para poder avançar”*.

JF1 – *“Tive a mesma sensação da colega JP1. Acho que precisa rever as informações para deixar mais fluida a aprendizagem, pois é um dos principais módulos”*.

Um outro ponto abordado ainda no item “programação adequada à carga-horária” foi a sinalização do texto “Pouca gente sabe ouvir-se” de Pedro Bloch presente ao final do módulo 1 (Voz e suas características) como bônus. O texto é longo e, embora sendo um clássico da literatura fonoaudiológica, que traz aspectos relevantes sobre a relação voz e fala, todos os juízes fonoaudiólogos destacaram a complexidade do texto para o público leigo e a possibilidade de gerar dúvidas e até dificultar a aprendizagem.

JF1 – *“O texto do Bloch está voltado para o fonoaudiólogo e assim pode dificultar a compressão do leigo. Sugiro retirar, pois não agrega informação e não está alinhado com o conteúdo do módulo 1”*.

No item Interação/Tutoria/Fórum todos os juízes de ambos os Grupos profissionais levantaram a necessidade de recorrer a algum tipo de feedback

quanto as dúvidas mesmo sabendo que o curso é de comunicação do tipo assíncrona.

JP3 – *“Talvez deixar um fórum, mas para diálogo e discussão entre os participantes, já que a proposta é assíncrona e não terá tutor”.*

É provável que o destaque para essa necessidade é devido os juízes possuírem uma vasta experiência nas suas respectivas áreas, seja na formação e coordenação de EAD, seja na formação e orientação dos aspectos de voz profissional. Tal fato pode demonstrar que além do conhecimento técnico e expertise acadêmica e profissional para elaborar um curso ou qualquer outra estratégia de intervenção, a experiência de quem elabora ou de quem avalia pode ser um fator importante na construção e lapidação de detalhes e critérios principalmente para um público-alvo específico.

Para o parâmetro conteúdo, serão abordados os itens “conteúdo X contexto” e “avaliação do conteúdo/aprendizagem”.

No item “conteúdo X contexto”, apenas um juiz do grupo de fonoaudiólogos, questionou o vídeo “A voz e o uso de máscara na pandemia”, disponibilizado após o último módulo (Estratégias comunicativas de expressividade), sobre a inadequabilidade do conteúdo para a proposta EAD.

JF1 – *“O vídeo bônus da comunicação com a máscara, talvez não se encaixe com o momento de aplicação do curso. Não seria melhor incluir essas questões num módulo específico de sobre o uso da voz no ensino remoto?”*

O item “avaliação do conteúdo/aprendizagem” foi comentado por todos os juízes como um item que deveria ser revisto, pois o questionário final de avaliação do curso estava com ênfase maior nas tecnologias e na modalidade

de EAD, não contemplando adequadamente a investigação da aprendizagem (ver subitem 6.3.2 Validação do Instrumento de Avaliação do Curso pelos participantes).

Destaca-se neste ponto os itens dos parâmetros forma e conteúdo adequados para a proposta, que não tiveram nenhuma observação/sugestão de modificação pelos juízes

Para os itens do parâmetro forma, “diversificação das ferramentas/recursos”, “facilidade no uso das ferramentas/recursos”, “avaliação da forma”, os juízes destacaram:

JP2 – *“A forma do curso reuniu recursos de estratégias/mídias diferentes no mesmo material. Isso contribui para alcançar diferentes estilos de aprendizagem. Atende aquele que é mais visual, aquele que é mais auditivo.”*

JP3 – *“A navegação pelos módulos de maneira intuitiva para toda as gerações, pois memoriza os caminhos e facilite o aprendizado de maneira rápida e sem muito trabalho.”*

Os itens do parâmetro conteúdo, “linguagem adequada ao público”, “subsídio teórico-prático” e “Evolução do conteúdo/conhecimento” foram caracterizados pelos juízes da seguinte forma:

JP2 – *“Uso da linguagem não para todos, mas de um pra um. Linguagem mais dialógica. Muito positivo.”* (se referindo que a linguagem do curso faz o participante pensar que foi feito para ele)

JP3 – *“Organização geral está interessante sobretudo de diversificação das mídias, linguagem e recursos variados de fontes, de cores. O uso do Sway pelas diversas formas de apresentação. Ficou excelente, pois é de fácil visualização, entendimento, sobretudo o uso da linguagem adequada para o público alvo.”*

JF1 – *“A aparência do curso está leve e é dinâmico. Os vídeos estão muito bons.”*

JF2 – *“O curso preenche uma lacuna. A forma e os recursos utilizados (sway, vídeos) diferentes e a maneira de apresentação dos vídeos na tela, sem a necessidade de clicar em link, abrir youtube, etc, facilita o dinamismo do curso.”*

Durante a análise dos dados por meio da fala dos juízes, percebeu-se a necessidade de incluir como escopo de análise, o parâmetro “objetivo do curso”. Em todas as falas, os juízes apontaram a necessidade de algumas alterações citadas acima, entretanto, afirmam que a proposta cumpre o objetivo que é de sensibilizar os professores acerca da voz e sua relação com o trabalho docente universitário. Destaca-se alguns trechos de fala dos juízes professores para justificar a afirmação:

JP1 – *“Mesmo com essas sugestões, o curso chega a cumprir com os objetivos que é sensibilizar o professor sobre os cuidados com a voz”.*

JP2 – *“A função social da proposta atinge uma gama de profissionais em diferentes níveis”.*

JP3 – *“Quanto ao conteúdo atinge o objetivo, pois durante a avaliação do curso percebi que fui envolvido pelo curso a ponto de realizar as atividades propostas, inclusive, ao final do curso percebi que não tinha problema de voz. Eu fui para avaliar, mas acabei aprendendo muita coisa”.*

6.3.2 Validação dos Instrumentos de Avaliação do Curso

A necessidade de rever os Instrumentos de Avaliação do Curso (ICV-Pré, ICV-Pós e Avaliação do Curso) surgiu na discussão do tema, ao final da reunião *on-line* de validação. Como no instrumento inicial apresentado aos juízes, o parâmetro forma foi contemplado na totalidade e, de acordo com os

juízes não precisava de alteração, o foco passou a ser a adequação do instrumento para contemplar o parâmetro do conteúdo.

Dessa forma, agendou-se uma segunda reunião *on-line* e os resultados aqui apresentados para a validação desses instrumentos são decorrentes dessa segunda reunião *on-line*, descrita no método, e com a presença apenas dos juízes fonoaudiólogos. Na reunião, foram apresentadas quatro propostas de avaliação do curso. A primeira que abordava questões somente de conteúdo, a segunda somente questões de forma, a terceira com as questões de conteúdo e forma e a quarta que também abordava questões de conteúdo e forma, cujas questões faziam parte de um instrumento utilizado por pesquisadores portugueses (JARDIM; PEREIRA, 2006).

A discussão foi na direção das propostas 3 e 4, pois abordavam os parâmetros forma e conteúdo. Entretanto, a proposta 4, apesar de se apresentar como um instrumento alinhado com a tese, foi descartada devido não se ter acesso ao estudo na íntegra, ao instrumento original e nem a comprovação de que o mesmo se encontrava validado em seu país de origem.

Assim, elegeu-se a terceira proposta, na qual os pontos levantados pelos juízes foram:

1. Alterar os termos “Insuficiente” e “Suficiente” na escala de respostas das perguntas dos instrumentos ICV-Pré e ICV-Pós para os termos “Ruim” e “Muito bom”, respectivamente;
2. Alterar o termo “Quanto” no início das perguntas dos instrumentos ICV-Pré e ICV-Pós para o termo “Como”;

3. Manter as respostas dos participantes em forma de notas nos instrumentos ICV-Pré e ICV-Pós, porém alterar a escala de 0 a 10, para a escala de 0 a 100, pois o *Google forms* não permite resposta decimal (ex: 5,5 pontos).

A versão final do questionário de Investigação de Conhecimento sobre Voz (ICV) é detalhado, lembrando que o mesmo será apresentado antes do curso (APÊNDICE 2) e depois da realização do mesmo (APÊNDICE 3), sendo neste momento acrescido de apenas mais uma questão.

O Apêndice 4 apresenta o questionário Avaliação do Curso “Professor: vamos cuidar da sua voz?” em que forma e conteúdo serão avaliados pelos participantes após a realização do curso.

6.4 Discussão

Quando se iniciou o planejamento desta pesquisa, um dos principais desafios metodológicos foi encontrar estudos com evidência científica que relacionavam validação de instrumentos ou ferramentas de intervenção vocal em professores, realizados por fonoaudiólogos.

Numa revisão sistemática da literatura (GURGEL; KAISER; REPPOLD, 2015) sobre intervenções vocais diretas e indiretas em professores, os autores observaram que dentre os 677 artigos analisados, de acordo com as especialidades da Fonoaudiologia, a área da voz registrou apenas 7 (sete) estudos sobre instrumentos validados entre 1999 e 2015.

Outros autores apontam que os estudos fonoaudiológicos sobre a validação de instrumentos de avaliação que apresentam buscas de evidências

de validade são escassos, particularmente em países da América Latina (ALEXANDRE; COLUCI, 2011; GURGEL; KAISER; REPPOLD, 2016).

Provavelmente a escassez de estudos sobre validação deve-se ao fato da complexidade dos processos inerentes a validação (de avaliação ou intervenção), além do tipo de metodologia (quantitativa ou qualitativa), a qual esse processo está contemplado. Alguns autores apontam que dentre os processos de validação estão: evidência de validade baseada no conteúdo do teste; evidência de validade baseada nos processos de resposta; evidência de validade baseada na consistência interna; evidência de validade baseada na relação com outras variáveis; confiabilidade/precisão; equidade do teste; acurácia; e evidência de validade baseada nas consequências do teste (ALEXANDRE; COLUCI, 2011; PERNAMBUCO et al., 2017).

Outros autores, assinalam que a revisão de literatura, experiência empírica dos pesquisadores com o desfecho de interesse, realização de painel com especialistas e população-alvo e consulta à população-alvo por meio de Grupo Focal podem ser estratégias a serem consideradas em estudos de validação (PASQUALI, 2000; ALEXANDRE; COLUCI, 2011; GURGEL; KAISER; REPPOLD, 2016; PERNAMBUCO et al., 2017).

Para este estudo, contudo, optou-se por seguir Coluci, Alexandre e Milani (2015), que afirmam que a validade de conteúdo apresenta duas etapas: a de desenvolvimento do instrumento e a de análise e julgamento por especialistas. A análise de conteúdo por juízes é baseada, necessariamente, no julgamento de um grupo de juízes experientes na área, o qual caberá analisar se o conteúdo está correto e adequado ao que se propõe.

Assim sendo, após as considerações dos juízes no processo de Grupo focal estabelecido para esta tese, quanto as sugestões de modificações do parâmetro forma para os itens “roteiro” e “layout”, entende-se que para a educação, especialmente a modalidade EAD, qualquer espécie de intervenção deve necessariamente ser submetida a procedimentos metodológicos, envolvendo práticas e pressupostos docentes, suporte tecnológico, e abordagens relacionais decorrentes desses, sendo que todos os elementos que compõem a cena da formação são importantes para o aluno que se almeja ter (SALGADO; AXT, 2018).

Ferreira et al (2019) fazem um relato sobre esse aspecto e destacam que nas turmas do curso para professores realizado pela Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP), vários participantes trouxeram queixas referentes à forma como o Curso era apresentado, destacando problemas quanto ao uso da plataforma Moodle e até mesmo de acesso a internet e que “ouvir” profissionais mais experientes na utilização de EAD, pode promover ajustes adequados pelo grupo gestor com o saneamento das principais falhas.

A adequação do conteúdo à carga-horária do curso e à disponibilizada pelo participante para sua realização, deve garantir a transmissão do conhecimento de maneira simples e objetiva. Textos e vídeos longos como os apontados pelos juízes, que estavam na versão apresentada, podem dificultar a aprendizagem.

Por isso, entender que o papel da EAD é tornar mais fácil o acesso do aluno à informação, tornando-o mais pró-ativo na busca de seus caminhos. Essa pró-atividade é uma marca da educação contemporânea, na qual o aluno

repositório de informações e conteúdos não tem mais seu lugar na sociedade (ARIEIRA et al., 2009).

A percepção dos juízes em relação a necessidade de mais interação, deve ser considerada como um ponto relevante. Apesar da proposta ser em comunicação assíncrona e ter sido esclarecido na reunião, ao longo da discussão no Grupo Focal, percebeu-se a importância na fala dos juízes, uma vez que, por meio de um fórum, por exemplo, o participante pode comentar suas ideias e dúvidas, trocar informações e debater com os outros participantes do curso, permitindo a assimilação de um determinado assunto.

“O fórum é um espaço de discussão assíncrono, via ‘Web’, no qual pode-se criar tópicos, para debate diferenciado, em cada disciplina/módulo e outras subdivisões – gerais ou específicas – que se queira. A relevância pedagógica do fórum é a de ser um espaço sempre aberto a trocas, para enviar e receber comunicações, em qualquer dia e horário, com possibilidade de comparar as opiniões emitidas, relê-las e acrescentar novos posicionamentos, e, inclusive, armazenar/anexar documentos do Word, PowerPoint ou outros. Fórum é o lugar para fomentar debates, aprofundar ideias, lançando questões ou respondendo, estimulando a participação e o retorno dos alunos, ficando registradas nominalmente, datadas e visíveis, as contribuições de todos os participantes cadastrados.” (FARIA, 2002, p. 134 e 135)

De acordo com Crescitelli e Campos (2006), afirmam que em determinados casos, o tipo de interação aluno-aluno é essencial, uma vez que ajuda a promover a motivação e autonomia entre os aprendizes. Entretanto, a possibilidade de incluir um espaço denominado Fórum para que os participantes possam colocar suas dúvidas apenas será possível se o curso for oferecido por uma instância em que seja garantido esse acolhimento. Dessa forma, se o curso

for alocado no Serviço de Motricidade Orofacial e Voz da Derdic, caberá aos profissionais desse setor o compromisso de responderem as possíveis dúvidas.

Quanto ao item “conteúdo X contexto”, um dos juízes questionou sobre o conteúdo do vídeo “A voz e o uso da máscara na pandemia” não se encaixar no contexto de aulas remotas. Por isso, foi sugerido a elaboração de mais um módulo com o tema de voz no ensino remoto e esse conteúdo do vídeo fosse redirecionado para tal. Resolveu-se não acrescentar o módulo sobre voz e aulas remotas, pois entende-se que o conteúdo é pertinente e também versátil (pode ser modificada a qualquer tempo), pelo menos até o momento em que por consequência da pandemia, o uso da máscara for uma das principais estratégias para controle da disseminação do vírus, além do distanciamento social.

De acordo com Oliveira (2007), um dos aspectos favoráveis da modalidade EAD, foi o rompimento de barreiras quanto ao espaço geográfico e tempo proporcionando conhecimento para um maior número de pessoas, sem que houvesse quebra do binômio ensino-aprendizagem, e vínculo professor-aluno. Uma vez que nesta pesquisa, em especial, o professor coloca-se na condição de “aluno”, esta experiência pode contribuir para a Educação em Saúde, tornando-o um agente de sua própria saúde.

Em relação ao processo de validação para o curso (forma e conteúdo) e para os questionários de avaliação a ser preenchido pelos participantes, um feedback importante e detalhado dos juízes foi apresentado inclusive com sugestões de modificações para tornar o curso atual e personalizado aos professores universitários.

Nessa direção, o resultado obtido de um processo de validação e o enfoque educativo da intervenção fonoaudiológica permite a constituição do grupo e dos sujeitos no espaço e no tempo e de suas relações de identidade e pertinência referentes ao objetivo que se pretende alcançar (GHIRARDI; FERREIRA, 2010).

Outro aspecto que merece destaque é de que os dados, de fato, evidenciam que o curso proposto de forma remota, pode auxiliar na sensibilização dos participantes quanto às questões da voz, uma vez que a fala de alguns juízes foi de que, mesmo na condição de avaliador/juiz, acabaram vivenciando o curso. Os juízes do Grupo JP fizeram comentários a respeito do conteúdo apresentado no curso, destacando que desconheciam sobre o assunto apesar de serem professores universitários.

Certamente o curso ora apresentado, ou similar, pode ser uma estratégia inserida como linha de cuidado do protocolo DVRT entendido como a “organização das ações e serviços de saúde, em todos os níveis de complexidade, de um determinado território, que permite a articulação entre conhecimentos, tecnologias, profissionais e instituições, para que o cidadão possa acessá-los de forma racional, harmônica, sistêmica, regulada e seguindo uma lógica técnico-sanitária.” (BRASIL, 2018, p. 24).

Segundo Ferreira et al (2019), ações apresentadas de forma remota podem constituir-se em estratégia que pode ser mais bem explorada pelos fonoaudiólogos, nas intervenções realizadas, e que tem sido estimuladas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia (CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA, 2020).

As mudanças no contexto de Educação em Saúde pela evolução tecnológica ao longo dos anos, que antes aconteciam de forma natural e progressiva, com a pandemia nos forçou a (re)pensar no nosso papel de pesquisador que propõe muitas vezes soluções para um “problema”, como é o caso dos distúrbios vocais em professores.

Nessa direção, Anjos (2020) afirma que o contexto do isolamento social desencadeou a necessidade de reorganização do planejamento, da metodologia e, portanto, de rearranjo na relação de ensino e aprendizagem por meio de “ensino remoto de emergência”.

Assim, é importante enfatizar a afirmação das autoras Ghirardi e Ferreira (2010), que para subsidiar o trabalho de pesquisador, o fonoaudiólogo precisa refletir sobre a ação educativa como um processo de Educação em Saúde, e entender que os seus objetivos devem coincidir com a necessidade de transformação.

Convém ressaltar, que inicialmente no Estudo 1, a proposta era de o professor responder ao final do curso novamente o questionário Índice de Triagem de Distúrbio Vocal (ITDV) e Índice de Desvantagem vocal (IDV) (APÊNDICE 1) da mesma forma que tinha feito, antes do início do curso. Entretanto, percebe-se que o objetivo do curso não é diminuir sintomas, mas sim sensibilizar o professor para o cuidado com a voz.

Dessa forma entende-se que esses instrumentos podem ser apresentados apenas antes do início do curso, como procedimento de caracterização dos participantes, assim como de orientação àqueles que

porventura registrem escore compatível com a presença de distúrbio de voz. Para analisar se de fato houve entendimento quanto ao conteúdo do curso “Professor: vamos cuidar da sua voz?” sugere-se apresentar o ICV-Pré (APÊNDICE 2) antes do início do curso e ao final do curso, o ICV-Pós (APÊNDICE 3), além do questionário de Avaliação do Curso (APÊNDICE 4) após realização do mesmo.

6.5 Conclusão

Durante o Grupo Focal, foram acatadas todas as considerações apresentadas pelos juízes e, dessa forma, o curso e os Instrumentos de Avaliação do Curso pelos participantes, contempla a etapa de validação de forma e conteúdo, permitindo afirmar que a proposta denominada “Professor, vamos cuidar da sua voz?” pode ser ofertado na modalidade EAD para alcançar o objetivo de sensibilizar o professor universitário, quanto a questões relacionadas aos cuidados com a voz. Por conseguinte, deve ser apresentado para um grupo de professores, para que a última etapa de validação seja efetuada.

Se na proposta inicial deste curso, a possibilidade de ser apresentado de forma remota era um dos objetivos, frente ao tempo de incertezas quanto ao futuro educacional decorrentes da atual crise sanitária mundial, essa modalidade torna-se imprescindível.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário entender que os estudos apresentados nesta tese fazem parte de um movimento iniciado há várias décadas pela Fonoaudiologia, especialmente pelo grupo do LaborVox da PUC-SP, no qual, tem se esmerado para que a relação voz e trabalho (prevenção, diagnóstico, assistência e reabilitação) tenha seu espaço reconhecido.

Além disso, ao se colocar o professor universitário como sujeito para o qual os objetivos dos estudos foram direcionados, garantir-se-á uma abordagem para um público de docentes que por vezes, não é assistida e assim, constituir-se num processo direcionado a essa categoria.

A validação do processo ora apresentada deu subsídios para realizar os ajustes na forma e conteúdo, e, com possibilidade de estar melhor ajustado quando for aplicado. Como é um processo, entende-se que ao ser disponibilizado aos professores universitários, deve-se ter um olhar cuidadoso e certificar que do mesmo modo que os juízes afirmaram que o curso cumpre o objetivo de sensibilização, o participante também tenha a mesma percepção.

Ao longo da análise dos dados do Grupo Focal, associado ao contexto de pandemia ainda em curso, destaca-se uma característica importante do curso na modalidade EAD: sua versatilidade. Sem dúvida, a análise dos juízes permitiu vislumbrar a relevância do produto final e a necessidade de adequar as informações de forma e conteúdo para um público e um contexto específico.

Portanto, o próximo passo, é disponibilizar o curso aos professores da PUC-SP, por meio do Serviço de Motricidade Orofacial e Voz da Derdic, e dessa

forma, cumprir com a etapa de validação final do curso. Pretende-se disponibilizá-lo por meio da Plataforma Moodle, assim como desenvolver um aplicativo para *smartphone* e oportunizar a qualquer professor o acesso no dia e tempo que quiserem.

A meta final é incorporar esse curso a um programa de atenção a voz do professor na PUC-SP que possa partir da sensibilização do professor universitário quanto aos cuidados com a voz, e durante sua trajetória, acolhê-lo em qualquer uma das suas necessidades (prevenção, tratamento e aperfeiçoamento), contando sempre com o Serviço de Motricidade Orofacial e Voz da Derdic como parceiro.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 16, n. 7, p. 3061–3068, 2011.
- ALMEIDA, A. J. L. As trajetórias da Educação à distância. **O Adjunto: Revista Pedagógica da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas**, v. 6, n. 1, p. 31–3, 2019.
- ALVES, L. P.; ARAÚJO, L. T. R.; NETO, J. A. X. Prevalência de queixas vocais e estudo de fatores associados em uma amostra de professores de ensino fundamental em Maceió, Alagoas, Brasil. **Rev Bras de Saúde Ocup**, v. 35, n. 121, p. 168–175, 2010.
- ANHAIA, T. C. et al. Intervenções vocais diretas e indiretas em professores: revisão sistemática da literatura. **Audiology - Communication Research**, v. 18, n. 4, p. 361–366, 2013.
- ANJOS, A. M. T. Ensino remoto no ensino superior em tempos de Covid-19: narrativas da experiência. **Cadernos da Pedagogia**, v. 14, n. 30, p. 227–234, 2020.
- AOKI, M. C. S. **Elaboração e validação de um guia fonoaudiológico para ações de saúde vocal do professor [tese]**. [s.l.] Paraná: Universidade Tuiuti do Paraná, 2019.
- ARIEIRA, J. O. et al. Avaliação do aprendizado via educação a distância: a visão dos discentes. **Ensaio: aval pol públ Educ**, v. 17, n. 63, p. 313–340, 2009.
- BACKES, D. S. et al. The focal group as a technique for data collection and analysis in qualitative research. **Mundo da Saude**, v. 35, n. 4, p. 438–442, 2011.
- BARBOSA, P. P.; URSI, S. Motivação para formação continuada em Educação a Distância: um estudo exploratório com professores de Biologia. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 18, n. 1, p. 148–172, 2019.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.
- BEHLAU, M. et al. Aperfeiçoamento vocal e tratamento fonoaudiológico das disfonias. In: BEHLAU, M. (Ed.). **Voz: O livro do especialista..V.2**. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. p. 409–564.
- BEHLAU, M. et al. Epidemiology of Voice Disorders in Teachers and Nonteachers in Brazil: Prevalence and Adverse Effects. **Journal of Voice**, v. 26, n. 5, p. 665.e9-665.e18, 2012.
- BRASIL. **Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho (DVRT): Protocolo de Complexidade Diferenciada da Saúde do Trabalhador**. Brasília: Ministério

da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, 2012.

BRASIL. **Protocolo Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho – DVRT**. Brasília: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, 2018.

CANTARELLA, G. et al. The Challenge of Virtual Voice Therapy During the COVID-19 Pandemic. **Journal of Voice**, v. S0892-1997, 2020.

CARNEIRO, S. A. M. Saúde do trabalhador público: questão para a gestão de pessoas a experiência na Prefeitura de São Paulo. **Revista do Serviço Público**, v. 57, n. 1, p. 23–49, 2006.

CARVALHO, A. H. A. **A evolução histórica da educação a distância no brasil: avanços e retrocessos [Monografia de Especialização]**. [s.l.] Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2013.

COLUCI, M. Z. O.; ALEXANDRE, N. M. C.; MILANI, D. Construção de instrumentos de medida na área da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 3, p. 925–936, 2015.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. **Resolução CFFa nº 427, de 01 de março de 2013. Dispõe sobre a regulamentação da Telessaúde em Fonoaudiologia e dá outras providências**. Disponível em: <https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_427_13.htm>. Acesso em: 25 jan. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. **Resolução CFFa nº 580, de 20 de agosto de 2020. Dispõe sobre a regulamentação da Telefonaudiologia e dá outras providências**. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cffa-n-580-de-20-de-agosto-de-2020-273916256>>. Acesso em: 27 jul. 2021.

COSTA, Á. C.; FREITAS, R. G. A “economia dos direitos” laborais em professores do ensino básico: os dilemas entre o absenteísmo e os condicionantes para a progressão na carreira. **Revista Labor**, v. 1, n. 18, p. 90–104, 2017.

COSTA, T.; OLIVEIRA, G.; BEHLAU, M. Validation of the Voice Handicap Index: 10 (VHI-10) to the Brazilian Portuguese. **CODAS**, v. 25, n. 5, p. 482–485, 2013.

CRESCITELLI, M. F. C.; CAMPOS, K. S. R. A escrita do material didático virtual. In: BASTOS, N. B. (Ed.). **Língua portuguesa: reflexões lusófonas**. São Paulo: EDUC, 2006. p. 315–334.

DALAGASPERINA, P.; MONTEIRO, J. K. Estresse e Docência: Um Estudo no Ensino Superior Privado. **Rev Subj**, v. 16, n. 1, p. 37–51, 2016.

DIEHL, L.; MARIN, A. H. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Est. Inter. Psicol**, v. 7, n. 2, p. 64–85, 2016.

DRAGONE, M. L. S. et al. Voz do professor: uma revisão de 15 anos de contribuição fonoaudiológica. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 15, n. 2, p. 289–296, 2010.

DRAGONE, M. L. S. et al. A voz do professor. In: MOTTA, L. et al. (Eds.). **Voz Profissional: produção científica da fonoaudiologia brasileira (2008-2012)**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2014. p. 1–51.

FARIA, E. T. **Interatividade e mediação pedagógica na educação a distância [tese]**. [s.l.] Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2002.

FERREIRA, L. P. et al. Condições de produção vocal de professores da prefeitura do município de São Paulo. **Distúrbios da Comunicação**, v. 14, n. 2, p. 275–307, 2003.

FERREIRA, L. P. et al. Intervenção fonoaudiológica com professores: análise de uma proposta realizada à distância. **Distúrb Comun**, v. 31, n. 2, p. 234–245, 2019.

FILLIS, M. M. A. **Percepção de alteração vocal em professores e fatores associados [Doutorado]**. [s.l.] Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2017.

GHIRARDI, A. C. A. M.; FERREIRA, L. P. Oficinas de voz: reflexões sobre a prática fonoaudiológica. **Distúrb Comun**, v. 22, n. 2, p. 169–175, 2010.

GHIRARDI, A. C. D. A. M. et al. Screening index for voice disorder (SIVD): Development and validation. **Journal of Voice**, v. 27, n. 2, p. 195–200, 2013.

GIANNINI, S. P. P. **Distúrbio de voz do professor: análise de fatores de risco do ambiente e da organização do trabalho docente segundo o referencial teórico da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) [Trabalho de Conclusão de Curso - TCC]**. [s.l.] Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2016.

GIANNINI, S. P. P.; LATORRE, M. R. D. O.; FERREIRA, L. P. Distúrbio de voz e estresse no trabalho docente: um estudo caso-controle. **Cad. Saúde Pública**, v. 28, n. 11, p. 2115–2124, 2012.

GIANNINI, S. P. P.; LATORRE, M. R. D. O.; FERREIRA, L. P. Factors associated with voice disorders among teachers: a case-control study. **CoDAS**, v. 25, n. 6, p. 566–576, 2013.

GIANNINI, S. P. P.; LATORRE, M. R. D. O.; FERREIRA, L. P. Distúrbio de voz: definição de caso em estudos epidemiológicos. **Distúrb Comun**, v. 28, n. 4, p. 658–664, 2016.

GRANT, J. S.; DAVIS, L. L. Selection and use of content experts for instrument

development - PubMed. **Res Nurs Health**, v. 20, n. 3, p. 269–274, 1997.

GURGEL, L. G.; KAISER, V.; REPPOLD, C. T. A busca de evidências de validade no desenvolvimento de instrumentos em Fonoaudiologia: revisão sistemática. **Audiology - Communication Research**, v. 20, n. 4, p. 371–383, 2015.

GURGEL, L. G.; KAISER, V.; REPPOLD, C. T. A busca de evidências de validade no desenvolvimento de instrumentos em Fonoaudiologia: revisão sistemática. **Audiology - Communication Research**, v. 20, n. 4, p. 371–383, 2016.

HAYNES, S. N.; RICHARD, D. C. S.; KUBANY, E. S. Content Validity in Psychological Assessment: A Functional Approach to Concepts and Methods. **Psychol Assess**, v. 7, n. 3, p. 238–247, 1995.

HAZLETT, D.; DUFFY, O.; MOORHEAD, S. Review of the impact of voice training on the vocal quality of professional voice users: implications for vocal health and recommendations for further research. **J Voice**, v. 25, n. 2, p. 181–191, 2011.

JARDIM, J.; PEREIRA, A. **Competências pessoais e sociais: guia prático para a mudança positiva**. Porto: Asa Editores, 2006.

LOSEKAN, I. et al. Condicionantes ergonômicos na organização do trabalho docente: uma revisão sistemática da literatura. **Exacta**, v. 0, n. 0, 2021.

LUCHESI, K. F.; MOURÃO, L. F.; KITAMURA, S. Efetividade de um programa de aprimoramento vocal para professores. **Rev CEFAC**, v. 14, n. 3, p. 459–470, 2012.

LYNN, M. R. Determination and quantification of content validity. **Nurs Res**, v. 35, n. 6, p. 382–386, 1986.

MARCHETTI, J. R.; BUSNELLO, G. F.; KOLHS, M. Agravos à saúde do professor relacionados ao trabalho: revisão de literatura. **Rev Uningá Review**, v. 25, n. 3, 2016.

MEDEIROS, A. M.; VIEIRA, M. T. Distúrbio de voz como doença relacionada ao trabalho no Brasil: reconhecimento e desafios. **Cad. Saúde Pública**, v. 35, n. 10, p. e00174219, 2019.

MOSELLI, L. D. L.; ASSUNÇÃO, A. A.; MEDEIROS, A. M. Absenteeism due to voice disorders in teachers: literature review, 2005-2015. **Distúrb Comun**, v. 29, n. 3, p. 579–587, 2017.

NARECE, I. L. **Oficina para suavização de sotaque no {R} caipira em locutores: comparação entre abordagem presencial e a distância [tese]**. [s.l.] Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo, 2015.

OLIVEIRA, E. S. G. A formação de educadores e o uso das tecnologias digitais:

a voz dos professores. In: **Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. p. 172–187.

OLIVEIRA, M. A. N. Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. **Rev Bras Enferm**, v. 60, n. 5, p. 585–589, 2007.

PASQUALI, L. **Instrumentação psicológica: fundamentos e prática livro - Pesquisa Google**. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2000.

PEREIRA, C. C. A.; MACHADO, C. J. Telessaúde no Brasil: conceitos e aplicações. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 20, n. 10, p. 3283–3284, 2015.

PERNAMBUCO, L. et al. Recomendações para elaboração, tradução, adaptação transcultural e processo de validação de testes em Fonoaudiologia. **CoDAS**, v. 29, n. 3, p. e20160217, 8 jun. 2017.

PERUCHI, V. S. **Condições do trabalho docente na perspectiva de professores do município de são paulo [dissertação]**. [s.l.] São Paulo: Faculdade de Ciências Humana e da Saúde da PUC-SP, 2017.

PIERRO, B. Para além da sala de aula. **Revista Pesquisa Fapesp**, v. 292, p. 82–87, 2020.

PIROPO, T. G. ; AMARAL, H. O. . Telessaúde, contextos e implicações no cenário baiano. **Saúde debate**, v. 39, n. 104, p. 279–287, 2015.

PIZOLATO, R. et al. Impact on quality of life in teachers after educational actions for prevention of voice disorders: a longitudinal study. **Health Qual Life Outcomes**, v. 11, n. 1, p. 1–9, 2013a.

PIZOLATO, R. et al. Evaluation of the effectiveness of a voice training program for teachers. **J Voice**, v. 27, n. 5, p. 603–610, 2013b.

POMPEU, A. T. S. et al. Bem-estar vocal de professores: uma proposta de intervenção realizada à distância. **Distúrb Comun**, v. 28, n. 2, p. 350–62, 2016.

POMPEU, A. T. S. **Intervenção fonoaudiológica com professores: análise de uma proposta realizada na modalidade de Educação a Distância [dissertação]**. [s.l.] São Paulo: Faculdade de Ciências Humana e da Saúde da PUC-SP, 2016.

PRIMOV-FEVER, A.; ROZINER, I.; AMIR, O. Songbirds Must Sing: How Artistic Voice Users Perceive Their Voice in Times of COVID-19. **Journal of Voice**, v. In Press, 2020.

ROY, N. et al. Voice disorders in teachers and the general population: Effects on work performance, attendance, and future career choices. **J Speech Lang Hear Res**, v. 47, n. 3, p. 542–551, 2004.

RUOTSALAINEN, J. et al. Systematic review of the treatment of functional dysphonia and prevention of voice disorders. **Otolaryngol Head Neck Surg**, v.

138, n. 5, p. 557–565, 2008.

SALGADO, R. C. J.; AXT, M. Buscando um olhar dialógico em educação à distância na universidade pedagógica. **LYALOSHO: Revista Científica de EAD**, v. 2, n. 1, 2018.

SANTANA, F. A. L.; NEVES, I. R. Saúde do trabalhador em educação: a gestão da saúde de professores de escolas públicas brasileiras. **Saude e Soc.**, v. 26, n. 3, p. 786–797, 2017.

SANTOS, T. D. **Observação fonoaudiológica da expressividade do profissional da voz falada: uma proposta de roteiro [Doutorado]**. [s.l.] Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2019.

SERVILHA, E. A. M.; ARBACH, M. P. Queixas de saúde em professores universitários e sua relação com fatores de risco presentes na organização do trabalho. **Distúrb. comun**, v. 23, n. 2, p. 181–191, 2011.

SILVA, B. G. et al. Analysis of possible factors of vocal interference during the teaching activity. **Rev Saude Publica**, v. 51, n. 124, p. 1–10, 2017.

SILVA, Z. G. DA; PAVÃO, A. C. O. Curso de EAD: Impactos na Formação e Prática dos Professores. **Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología**, n. 23, p. 31–42, 2019.

SIQUEIRA, L. T. D. et al. Vocal Self-Perception of Home Office Workers During the COVID-19 Pandemic. **Journal of Voice**, v. S0892-1997, 2020.

SOARES, M. I.; CAMELO, S. H. H.; RESCK, Z. M. R. A técnica de grupo focal na coleta de dados qualitativos: relato de experiência. **Rev Min Enferm**, v. 20, n. e942, p. 1–5, 2016.

SORDI, M. R. L. DE. Docência no ensino superior: interpelando os sentidos e desafios dos espaços institucionais de formação. **Educar em Revista**, v. 35, n. 75, p. 135–154, 2019.

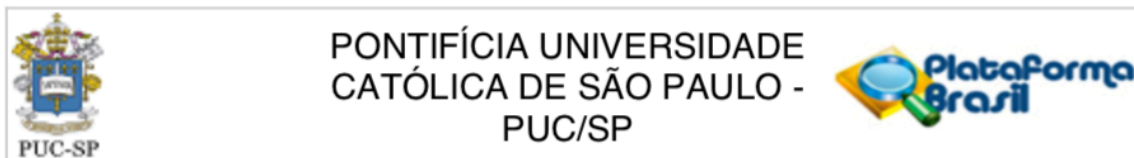
SOUSA, D.; BARROS, C. Ser Professor no contexto atual de trabalho: riscos psicossociais e consequências para a saúde e bem-estar. **International Journal on Working Conditions**, n. 14, p. 17–32, 2017.

SOUZA, K. R. et al. A nova organização do trabalho na universidade pública: Consequências coletivas da precarização na saúde dos docentes. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 22, n. 11, p. 3667–3676, 2017.

SOUZA, L. K. Recomendações para a Realização de Grupos Focais na Pesquisa Qualitativa. **PSI UNISC**, v. 4, n. 1, p. 52–66, 2020.

VERMELHO, S. C. Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line. **Educ. rev**, n. spec4, p. 263–268, 2014.

Anexo 1 - Parecer Consubstanciado do CEP da PUC/SP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Condição de produção vocal do professor universitário: análise e proposta de intervenção à distância

Pesquisador: PABLO RODRIGO ROCHA FERRAZ

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 89243518.8.0000.5482

Instituição Proponente: Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.693.574

Apresentação do Projeto:

Objetivo: Mapear a condição de produção vocal, capacidade para o trabalho, desvantagem vocal de professores universitários e propor um curso "Bem-estar vocal na docência". Método: Trata-se de um estudo transversal e experimental a ser realizado no período de setembro de 2018 a maio de 2019 com professores universitários da Universidade Ceuma. Todos os professores responderão os protocolos necessariamente na seguinte ordem: Índice de Desvantagem Vocal-IDV10 (BEHLAU, OLIVEIRA, COSTA, 2013), Índice de Capacidade para o Trabalho-ICT (TUOMI et. al., 2005) e Condição de Produção Vocal-Professor com o Índice de Triagem de Distúrbio da Voz – CPV-P/ITDV (GIANNINI et. al., 2016). Após esse momento, os sujeitos serão convidados a participarem do curso "Bem-estar vocal na docência" na modalidade EaD. A amostra será selecionada após randomização e organizada aleatoriamente em dois grupos: grupo caso (professores que farão o curso "Bem-estar vocal na docência" com os respectivos módulos) e grupo controle (professores que não participarão do curso e que receberão apenas um texto para leitura sobre higiene vocal). O curso "Bem-estar vocal na docência" será desenvolvido na modalidade a distância e organizado em 6 módulos com total de 30 horas. Cada módulo ficará aberto para acesso no Moodle (ambiente virtual) e terá duração de uma semana (7 dias) com início numa segunda-feira e término no domingo. O conteúdo do curso versará sobre a apresentação do curso, os aspectos fisiológicos/funcionais da voz (cuidados com a voz; corpo, postura e relaxamento; articulação e ressonância; expressividade; voz e emoção) e as características da voz com relacionadas ao

Endereço: Rua Ministro Godói, 969 - sala 63 C

Bairro: Perdizes

CEP: 05.015-001

UF: SP

Município: SÃO PAULO

Telefone: (11)3670-8466

Fax: (11)3670-8466

E-mail: cometica@pucsp.br



trabalho docente no ensino superior privado (ambiente e organização de trabalho).

Objetivo da Pesquisa:

Mapear a condição de produção vocal, capacidade para o trabalho, desvantagem vocal de professores universitários e propor um curso "Bem-estar vocal na docência".

Objetivo Secundário:

2.1.1 Identificar a ocorrência de distúrbios vocais em professores universitários e relacionar a fatores do ambiente e da organização do trabalho, a capacidade para o trabalho, e a desvantagem vocal; 2.1.2 Descrever a estruturação do curso "Bem-estar vocal na docência" na modalidade à distância; 2.1.3 Identificar o efeito do curso "Bem estar vocal na docência" e comparar à percepção do professor sobre os distúrbios vocais, capacidade para o trabalho e da desvantagem vocal, antes e depois da intervenção.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: A metodologia da pesquisa não oferecerá prejuízos físicos e/ou psicológicos, porém, há a possibilidade de um risco mínimo, caracterizado pelo desconforto no tempo no preenchimento dos questionários com duração média de 10 minutos cada.

Benefícios: Fornecimento de dados científicos para a clínica vocal sobre o comportamento e condição vocal do professor universitário.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante para a área da saúde vocal do professor. Existem muitos estudos sobre a voz do professor do ensino fundamental mas poucos sobre o professor universitário.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados e estão de acordo com a resolução CEP 466/12.

Recomendações:

nenhuma recomendação.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado sem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Rua Ministro Godói, 969 - sala 63 C

Bairro: Perdizes

CEP: 05.015-001

UF: SP

Município: SÃO PAULO

Telefone: (11)3670-8466

Fax: (11)3670-8466

E-mail: cometica@pucsp.br



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE SÃO PAULO -
PUC/SP



Continuação do Parecer: 2.693.574

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1088437.pdf	03/05/2018 20:52:37		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_PB_submetido.docx	03/05/2018 20:50:23	PABLO RODRIGO ROCHA FERRAZ	Aceito
Outros	Parecer_de_merito_academico.pdf	02/05/2018 20:53:34	PABLO RODRIGO ROCHA FERRAZ	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto_Pablo.pdf	02/05/2018 20:48:21	PABLO RODRIGO ROCHA FERRAZ	Aceito
Outros	Autorizacao_CEUMA.pdf	29/04/2018 00:36:59	PABLO RODRIGO ROCHA FERRAZ	Aceito
Outros	oficio_de_apresentacao.docx	29/04/2018 00:33:53	PABLO RODRIGO ROCHA FERRAZ	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	29/04/2018 00:28:52	PABLO RODRIGO ROCHA FERRAZ	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO PAULO, 05 de Junho de 2018

Assinado por:

Antonio Carlos Alves dos Santos
(Coordenador)

Endereço: Rua Ministro Godói, 969 - sala 63 C

Bairro: Perdizes

CEP: 05.015-001

UF: SP

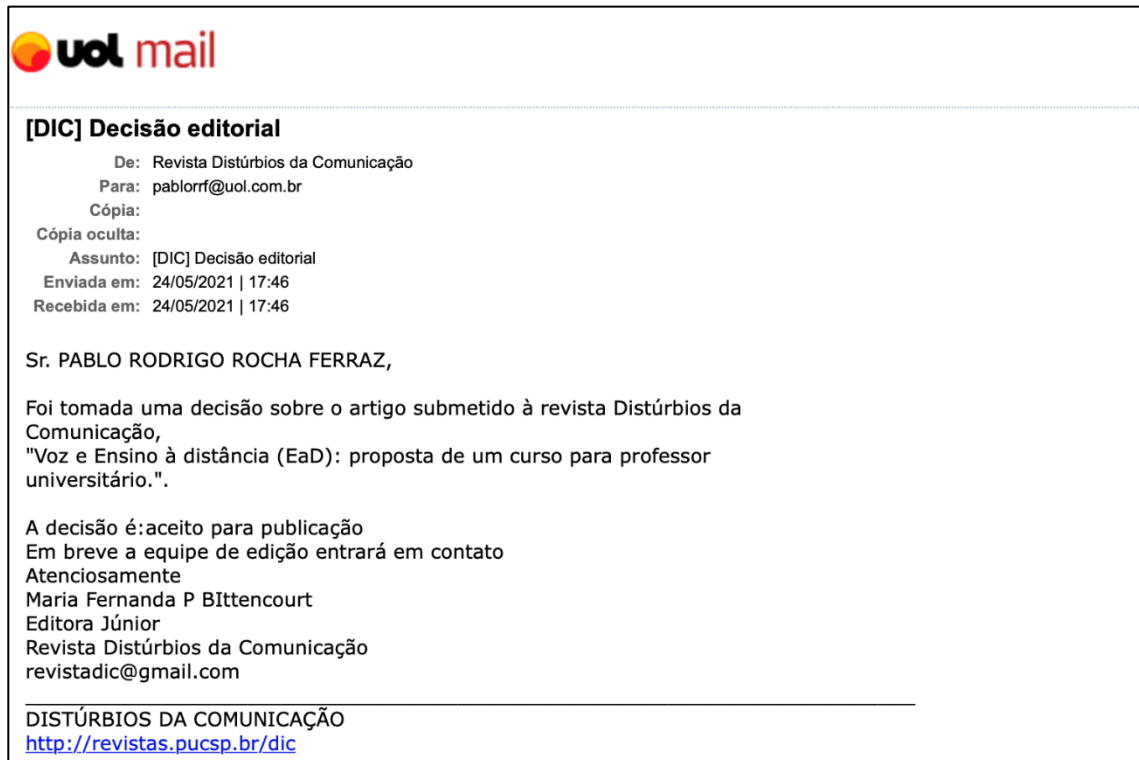
Município: SAO PAULO

Telefone: (11)3670-8466

Fax: (11)3670-8466

E-mail: cometica@pucsp.br

Anexo 2 – Email com a confirmacao do aceite do artigo de Comunicacao para a Revista DIC.



Apêndice 1 – Triagem de Distúrbios da Voz e Desvantagem vocal

I – Identificação

1. Nome completo *

2. Data de nascimento (altere o ano) *

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

3. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

☐ 0. feminino

☐ 1. masculino

II – Índice de Triagem de Distúrbios da Voz (ITDV)

4. Marque um “x” na opção que melhor descreve a frequência com que você tem os sintomas abaixo: *

	nunca	raramente	às vezes	sempre
1. rouquidão	☐	☐	☐	☐

2. perda da voz	☐	☐	☐	☐
3. falha na voz	☐	☐	☐	☐
4. voz grossa	☐	☐	☐	☐
5. pigarro	☐	☐	☐	☐
6. tosse seca	☐	☐	☐	☐
7. tosse com secreção	☐	☐	☐	☐
8. dor ao falar	☐	☐	☐	☐
9. dor ao engolir	☐	☐	☐	☐
10. secreção na garganta	☐	☐	☐	☐
11. garganta seca	☐	☐	☐	☐
12. cansaço ao falar	☐	☐	☐	☐

5. Se desejar acrescentar algum comentário, escreva abaixo.

III – Índice de Desvantagem vocal (IDV-10)

6. Marque a opção que melhor descreve o quanto você compartilha da mesma experiência: *

Marcar apenas uma oval por linha.

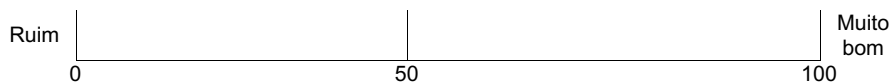
	0. nunca	1. quase nunca	2. às vezes	3. quase sempre	4. sempre
As pessoas têm dificuldade para me ouvir por causa da minha voz.	☐	☐	☐	☐	☐
As pessoas têm dificuldade para me entender em lugares barulhentos.	☐	☐	☐	☐	☐
As pessoas perguntam: "O que você tem na voz?"	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto que tenho que fazer força para a minha voz sair.	☐	☐	☐	☐	☐

Meu problema de voz limita minha vida social e pessoal.	☐	☐	☐	☐	☐
Não consigo prever quando minha voz vai sair clara.	☐	☐	☐	☐	☐
Eu me sinto excluído nas conversas por causa da minha voz.	☐	☐	☐	☐	☐
Meu problema de voz me causa prejuízos econômicos.	☐	☐	☐	☐	☐
Meu problema de voz me chateia.	☐	☐	☐	☐	☐
Minha voz faz com que eu me sinta em desvantagem.	☐	☐	☐	☐	☐

Apêndice 2 – Questionário de Investigação de Conhecimento sobre Voz (ICV-Pré)

COMO VOCÊ AVALIA O CONHECIMENTO QUE TEM ATUALMENTE SOBRE OS TEMAS ABAIXO?

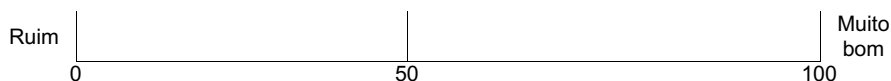
Leia com atenção cada pergunta e responda assinalando a sua resposta segundo a escala de 1 a 10, na qual, a **opção 1 significa conhecimento ruim** e a **opção 10 significa conhecimento muito bom**.



1. Como é seu conhecimento a respeito de como a voz é produzida?



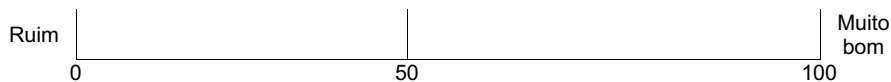
2. Como é seu conhecimento a respeito da interferência dos fatores do ambiente de trabalho (ruído, poeira, ventilação, etc) na sua voz?



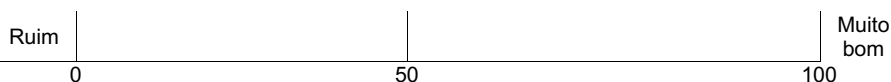
3. Como é seu conhecimento a respeito da interferência dos fatores da organização do trabalho (excesso de trabalho, falta de autonomia, violência, etc) na sua voz?



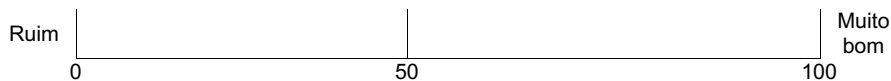
4. Como é seu conhecimento sobre os cuidados com a voz?



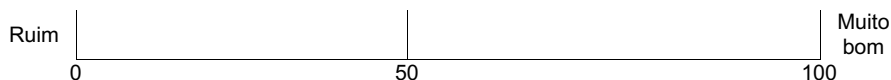
5. Como é seu conhecimento a respeito da interferência da postura na sua voz?



6. Como é seu conhecimento a respeito da interferência da respiração na sua voz?



7. Como é seu conhecimento a respeito da interferência da ressonância na sua voz?



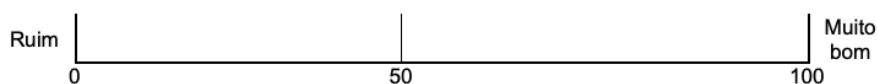
8. Como é seu conhecimento a respeito da interferência da articulação das palavras na sua voz?	
Ruim	Muito bom
0	100
9. Como é seu conhecimento a respeito da interferência das emoções na sua voz?	
Ruim	Muito bom
0	100
10. Como é o seu conhecimento sobre estratégias comunicativas?	
Ruim	Muito bom
0	100
11. Como você cuida da sua voz?	
Ruim	Muito bom
0	100
12. Como você acredita que vai seguir as informações, orientações e exercícios apresentados no curso?	
Ruim	Muito bom
0	100

Apêndice 3 – Questionário de Investigação de Conhecimento sobre Voz (ICV-Pós)

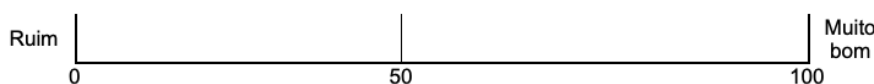
Chegamos ao fim dessa jornada de conhecimento. Por isso, queremos ouvi-lo novamente e entender o quanto foi produtivo e importante adquirir esses conhecimentos sobre o universo da voz do professor universitário.

COMO VOCÊ AVALIA O CONHECIMENTO QUE OBTVE SOBRE OS TEMAS ABAIXO?

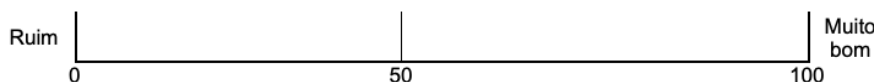
Leia com atenção cada pergunta e responda assinalando a sua resposta segundo a escala de 1 a 10, na qual, a **opção 1 significa conhecimento ruim** e a **opção 10 significa conhecimento muito bom**.



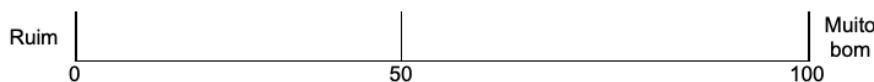
1. Como é seu conhecimento a respeito de como a voz é produzida?



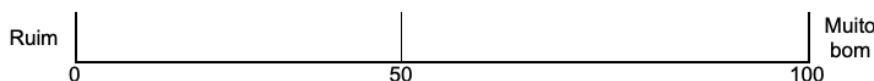
2. Como é seu conhecimento a respeito da interferência dos fatores do ambiente de trabalho (ruído, poeira, ventilação, etc) na sua voz?



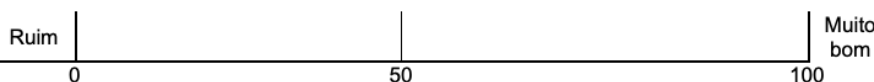
3. Como é seu conhecimento a respeito da interferência dos fatores da organização do trabalho (excesso de trabalho, falta de autonomia, violência, etc) na sua voz?



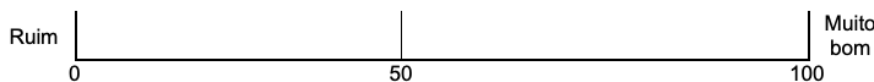
4. Como é seu conhecimento sobre os cuidados com a voz?



5. Como é seu conhecimento a respeito da interferência da postura na sua voz?



6. Como é seu conhecimento a respeito da interferência da respiração na sua voz?



7. Como é seu conhecimento a respeito da interferência da ressonância na sua voz?	
Ruim 0 50 100 Muito bom	
8. Como é seu conhecimento a respeito da interferência da articulação das palavras na sua voz?	
Ruim 0 50 100 Muito bom	
9. Como é seu conhecimento a respeito da interferência das emoções na sua voz?	
Ruim 0 50 100 Muito bom	
10. Como é o seu conhecimento sobre estratégias comunicativas?	
Ruim 0 50 100 Muito bom	
11. Como você cuida da sua voz?	
Ruim 0 50 100 Muito bom	
12. Como você acredita que vai seguir as informações, orientações e exercícios apresentados no curso?	
Ruim 0 50 100 Muito bom	
13. Como você seguiu informações, orientações e exercícios apresentados durante o curso?	
Ruim 0 50 100 Muito bom	

Apêndice 4 – Questionário de Avaliação do Curso “Professor: vamos cuidar da sua voz?” pelos participantes

COMO VOCÊ AVALIA A FORMA COMO O CURSO FOI OFERECIDO?

Leia com atenção cada pergunta e responda assinalando a sua opinião segundo as opções abaixo:

1 – discordo totalmente / 2 – discordo parcialmente / 3 – nem concordo nem discordo /
4 – concordo parcialmente / 5 – concordo totalmente

A. Como você avalia o uso da tecnologia para receber informações sobre a voz do professor?

	1	2	3	4	5
1. Permitiu que eu tivesse acesso adequado ao conteúdo de forma clara e objetiva					
2. Contribuiu para melhora da minha qualidade de vida					
3. Fiquei desconfortável por ter sido todo realizado à distância					
4. Senti-me confortável por não ter que me deslocar e ganhar tempo para fazer outras coisas					
5. Os materiais oferecidos são suficientes para assimilar o conteúdo					
6. Senti-me seguro em realizar o curso mesmo sem um tutor/professor presente					
7. Consigo colocar em prática o conhecimento adquirido mantendo a qualidade vocal aceitável					
8. Penso em estratégias para melhorar meu ambiente de trabalho					

B. A forma do curso ter sido realizado de forma remota proporcionou para mim

	1	2	3	4	5
1. Disponibilidade para estar sempre presente					
2. Mais tempo para fazer outras atividades					
3. Perceber que a forma remota ou presencial são semelhantes					
4. Maior atenção no que era falado ou executado					
5. Conhecimento sobre voz e a relação com a docência que eu desconhecia					
6. Dificuldade para preparar o ambiente de forma adequada para o encontro					
7. Dificuldade de observar e compreender a realização das técnicas vocais					
8. Dificuldade de entender as informações/orientações passadas sem auxílio de um tutor/professor presencialmente					
9. Dúvidas em relação a assuntos da voz que não foram esclarecidas					
10. Que o tempo e o número de módulos foram suficientes					

11. Dificuldade nas questões de acesso na plataforma e acesso aos módulos e respectivos conteúdos					
---	--	--	--	--	--

C. Como você se avalia frente ao curso?

	1	2	3	4	5
1. Fui assíduo conforme as orientações em cada módulo					
2. Acessei os materiais disponibilizados em cada módulo					
3. Me comprometi com as atividades propostas pelo curso do início até o término					
4. Meu interesse no pelo curso se manteve do início até o término					

Apêndice 5 – Instruções de como acessar a plataforma e como realizar a avaliação

Doutorado em Fonoaudiologia – PUC/SP

Doutorando: Pablo Rodrigo Rocha Ferraz

Orientadora: Leslie Piccolotto Ferreira

AVALIAÇÃO DO CURSO “PROFESSOR: VAMOS CUIDAR DA SUA VOZ?”

Antes de iniciarmos, precisamos agradecer a você pela disponibilidade e contribuição para tornar o curso “Professor: vamos cuidar da sua voz?” uma ferramenta possível, factível e atual para professores universitários.

Você terá o **período de 15/04 a 20/04/2021** para acessar o curso na Plataforma *Moodle* e **realizar a sua avaliação como juiz**.

Após o período de acesso e avaliação do curso, será realizado uma reunião on-line no dia **20/04/2021 (terça-feira) às 15:30** com todos os juízes simultaneamente para ser apresentada e discutida as considerações realizadas por cada juiz.

Abaixo, algumas instruções para auxiliá-lo no processo de avaliação.

I – COMO ACESSAR O CURSO NA PLATAFORMA MOODLE

1. Você deverá acessar o site <https://moodle.pucsp.br>. No canto superior direito (ver seta vermelha), deverá colocar sua Identificação do usuário e senha que recebeu no seu e-mail.

Usuário: a+CPF (sem pontos e traços)

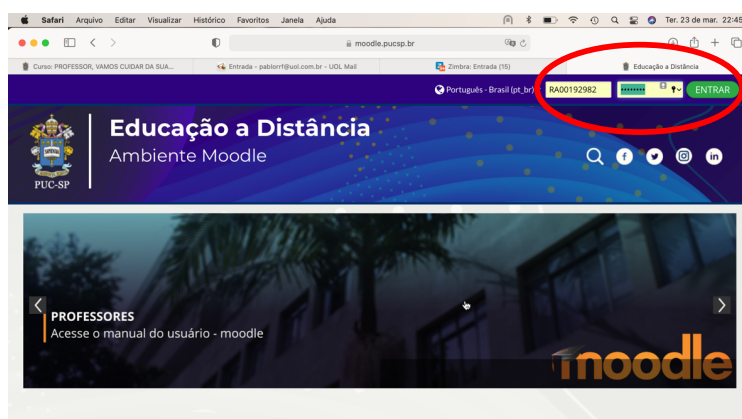
Senha: os 6 dígitos do meio do CPF (sem pontos e traços)

Conforme exemplo abaixo:

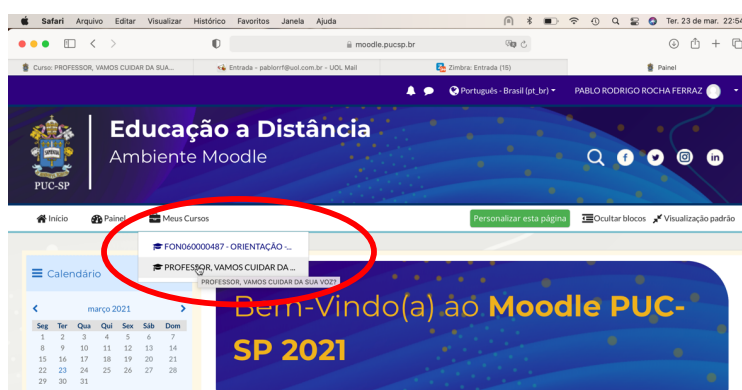
Usuário: a12345678900

Senha: 456789

ATENÇÃO: Antes do primeiro acesso, todos devem trocar a senha padrão pelo link <https://www.pucsp.br/trocasenha>.



2. Após acessar a Plataforma Moodle, deverá clicar na aba “Meus cursos” e clicar na opção de sala “PROFESSOR, VAMOS CUIDAR DA SUA VOZ?”;



3. Na sala do curso **“PROFESSOR, VAMOS CUIDAR DA SUA VOZ?”**, você verá os seis módulos dispostos ao longo da página e seus respectivos “passos” que deverão ser acessados na ordem crescente (“Passo 1”, em seguida “Passo 2”, e assim por diante). Para acessá-los, basta colocar o cursor do mouse em cada passo para ter acesso ao conteúdo;

The screenshot displays the Moodle interface for the course "PROFESSOR, VAMOS CUIDAR DA SUA VOZ?". The course title is circled in red at the top. The main content area lists six modules, each with associated steps. Red brackets are used to group the steps for each module:

- MÓD. 1 - A voz e suas características**
 - Passo 1 - QUESTIONÁRIO
 - Passo 2 - Assista o módulo "A voz e suas características"
- MÓD. 2 - Voz e Trabalho**
 - Passo 1 - Assista o módulo "Voz e Trabalho"
 - Passo 2 - DICA DA SEMANA
- MÓD. 3 - Voz e Corpo**
 - Passo 1 - Assista o módulo "Voz e Corpo"
- MÓD. 4 - Voz e seus cuidados**
 - Passo 1 - Assista o módulo "Voz e seus cuidados"
 - Passo 2 - DICA DA SEMANA
- MÓD. 5 - Técnicas Vocais**
 - Passo 1 - Assista o módulo "Técnicas Vocais"
- MÓD. 6 - Estratégias comunicativas de expressividade**
 - Passo 1 - Assista o módulo "Estratégias comunicativas de expressividade"
 - Passo 2 - QUESTIONÁRIO
- ENCERRAMENTO / AVALIE O CURSO**
 - Passo 1 - AVALIE O CURSO
 - Passo 2 - IMPRIMA SEU CERTIFICADO - modelo

II – INSTRUÇÕES PARA REALIZAR A AVALIAÇÃO

1. Durante a avaliação do curso é **IMPRESINDÍVEL** que você acesse os módulos **em ordem crescente** (“módulo 1”, em seguida “módulo 2”, e assim por diante) com seus respectivos passos (“Passo 1”, em seguida “Passo 2”, e assim por diante);

2. Primeiramente, você deverá **avaliar o curso de maneira geral** sob os eixos **FORMA** (número de módulos, carga horária, perguntas de reflexão antes e após cada módulo, etc) e **CONTEÚDO** (abordagem teórico-prática dos aspectos fisiológicos/funcionais da voz, postura, expressividade, emoção, características da voz relacionadas ao trabalho docente no ensino superior). Por exemplo:

a) Avaliação geral Curso:

[illegible][illegible]

3. Em seguida, deverá utilizar os mesmos **eixos FORMA e CONTEÚDO** para avaliar **INDIVIDUALMENTE CADA MÓDULO**. Por exemplo:

a) Módulo 1:

[illegible][illegible]

b) Módulo 2

[illegible][illegible]

4. Ressalta-se que as **instruções acima servirão de diretriz** para a explanação e discussão **durante a reunião on-line no dia 20/04/2021**.

III – INFORMACOES ADICIONAIS

Para que você se programe, foi realizado um teste piloto para analisar a dinâmica de acesso, no qual observamos que o tempo de cumprimento das tarefas para cada módulo (com seus respectivos passos, explanação assunto, vídeos e imagens) foi entre 9 e 13 minutos. Adicionando o preenchimento dos questionários (módulos 1, 6 e encerramento) soma-se mais 4 minutos. Portanto, o tempo de acesso poderá ser de 13 a 17 minutos.

MUITO OBRIGADO!!!